



ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 18 - Volume 29 - Número 3 - Edição Especial - 2022

Estudos de revisão e reflexão da literatura

Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida

ISSN: 1809-2934

Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

- Associação Brasil Central de Arteterapia -

SUMÁRIO

EXPEDIENTE

..... 02

EDITORIAL

Estudos de revisão e reflexão da literatura

Ana Cláudia Afonso Valladares Torres (DF-Brasil)

05

ARTIGOS DE REVISÃO DA LITERATURA

1 – A música em terapia voltada para dependentes de drogas jovens e adultos

Victoria Rodrigues Ribeiro & Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

06

2 - Arteterapia e o público infantojuvenil – revisão da literatura

Amanda Pereira Dia, Anna Caroline Barcelos Eugênio, Bruna Lima de Freitas Araújo,
Gabryella Lucena de Sousa, Joscelia Moreira da Silva, Juliana Moura dos Santos,
Rebeca Rodrigues Caldas, Natasha Neres de Sousa Fonsêca &
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF -Brasil)

16

ARTIGOS DE REFLEXÃO, ATUALIZAÇÃO OU DIVULGAÇÃO

3 - Arteterapia como abordagem terapêutica no Transtorno do Espectro Autista - Reflexão teórica

Jessica Correia de Oliveira Souza, Felipe Leonardo de Carvalho Moura,
Cauanne Morschbacher Pissurno & Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF -Brasil)

25

4 – Uma reflexão sobre a Arteterapia como ferramenta terapêutica no manejo da Síndrome de Burnout

Anne Caroline Nunes Carmo, Geize de Carvalho Leite, Jordana Lorryne Ferreira da Silva,
Maria Eduarda Freitas de Lima, Tâmara Nathaly Alves Cardoso, Vivianny Vitória Valverde Ramos &
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF -Brasil)

30

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TEXTOS A SEREM APRECIADOS PARA PUBLICAÇÃO

..... 38

MODELO DE DECLARAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS

..... 41



EXPEDIENTE

REVISTA CIENTÍFICA de ARTETERAPIA CORES da VIDA
Publicação: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA)

EXPEDIENTE

APRESENTAÇÃO

A *Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida* (INSS 1809-2934) é uma publicação científica da Associação Brasil Central de Arteterapia, disponível no formato CD-ROM e também passível de acesso por meio do site da ABCA – <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>. Foi iniciada no ano de 2005 e com periodicidade semestral, tem o intuito de receber produções de Arteterapia e áreas afins advindas dos associados e demais autores interessados na difusão e aprofundamento do conhecimento na área de Arteterapia.

LINHA EDITORIAL

A *Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida* da ABCA tem como objetivo divulgar prioritariamente resultados de investigações científicas, além de estudos teóricos, revisões críticas da literatura e relatos de experiência da Arteterapia que possam nortear a atenção à saúde e educação das populações na promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação dos sujeitos.

GRUPO EDITORIAL

Contato: arteterapia.goias@gmail.com

Editoras e Conselho Editorial:

Prof^a Dra. Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
Prof^a Ms. Flora Elisa de Carvalho Fussi

Conselho Consultivo:

ABCA (Goiás)

Esp. Mires Najjar
Esp. Regina Maria do Nascimento

AATESP (São Paulo)

Dr. Celso Luiz Falaschi
Me. Dilaina Paula dos Santos
Me. Lara Nassar Scalise
Me. Regina Fiorezzi Chiesa
Dr. Sandro José da Silva Leite
Dr^a Selma Ciornai

AARJ (Rio de Janeiro)

Dr^a Ângela Philippini
Dr^a Graciela René Ormezzano
Dr^a Eveline Carrano
Esp. Lígia Diniz

AATERGS (Rio Grande do Sul)

Esp. Angélica Shigihara
Dnda. Magda Pozzobon

ASPOART (Rio Grande do Norte)

Me. Artemisa de Andrade e Santos

ASBART (Bahia)

Me. Carla Silveira Maciel

AARTES (Espírito Santo)

Me. Glícia Conceição Manso Paganotto



APAT (Paraná)

Me. Mariel Wanderley Granato

AMART (Minas Gerais)

Me. Otília Rosângela Souza

AAPB (Paraíba)

Dr. Robson Xavier da Costa

ACAT (Santa Catarina)

Dr. Sonia Maria Bufarah Tommasi

ARTE-PE (Pernambuco)

Esp. Paulo Fernando Barreto Campello de Melo

AAMA (Maranhão)

(a definir)

Capa, Diagramação, Editoração e Revisão de Texto

Ana Cláudia Afonso Valladares Torres

Processo de Avaliação por Pares

Os artigos são recebidos por e-mail. Os artigos aceitos serão avaliados às cegas por dois revisores da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais ou estrangeiras, de comprovada produção científica. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito se tiver dois pareceres favoráveis e será rejeitado quando dois pareceres forem desfavoráveis. No caso de um parecer favorável e um desfavorável, a decisão sobre a publicação ou não do artigo será do Conselho Editorial.

Nota

As opiniões emitidas nos trabalhos aqui publicados, bem como a exatidão e adequação das referências bibliográficas são de exclusiva responsabilidade dos autores, portanto podem não expressar o pensamento dos Editores e ou Conselho Editorial.



Ano 18 - Volume 29 - Nº 3 - Edição Especial - 2022

REVISTA CIENTÍFICA de ARTETERAPIA CORES da VIDA

Publicação: Associação Brasil Central de Arteterapia

ASSOCIAÇÃO BRASIL CENTRAL DE ARTETERAPIA

Diretoria – Gestão 2020-2022

Presidente

Jaqueline Comazzi Lemos de Oliveira

Vice-presidente

Flora Elisa de Carvalho Fussi

1ª. Secretária

Ana Paula Pereira Ribeiro

2ª. Secretária

Ângela Maria Fernandes Iwamoto

1º. Tesoureira

Andréa Alves dos Santos Ribeiro

2ª Tesoureira

Ângela Maria Borges Goulart

Bibliotecário

Mires Najjar

Conselho Fiscal

Cristiane Miguel Câmara
Regina Maria do Nascimento
Ivana Veiga Jardim



EDITORIAL

ESTUDOS DE REVISÃO E REFLEXÃO DA LITERATURA

Os estudos de revisão da literatura são métodos científicos meticulosos e formais que visam trazer resumido toda a informação existente sobre um fenômeno pesquisado. Desta forma segue um protocolo científico estabelecido por uma sequência bem definida de passos, o que facilita revisões atualizadas no futuro. Igualmente tenta responder alguns questionamentos, como se a área de pesquisa é madura o suficiente, com bastante estudos publicados, se já existe alguma revisão recente sobre o mesmo tema e responde uma questão norteadora e traz um resumo de todos os trabalhos explorados e definidos no protocolo inicial. Já nos artigos de reflexão se descrevem reações e análises sobre determinado tema que não se sabe e precisa saber diante de fontes fidedignas. Esta edição especial traz com relevância trabalhos científicos decorrentes de artigos de revisão e de reflexão sobre a música em terapia na dependência de drogas, Arteterapia Transtorno do Espectro Autista, Arteterapia no manejo da Síndrome de Burnout e Arteterapia e o público infantojuvenil. Boa leitura!

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
Coordenadora do Conselho Editorial da Revista Científica Arteterapia Cores da Vida

Literature review and reflection studies

Literature review studies are meticulous and formal scientific methods that aim to summarize all existing information about a researched phenomenon. In this way, it follows a scientific protocol established by a well-defined sequence of steps, which facilitates updated reviews in the future. It also tries to answer some questions, such as if the research area is mature enough, with enough published studies, if there is already a recent review on the same topic and answers a guiding question and brings a summary of all the works explored and defined in the protocol initial. Reflection articles, on the other hand, describe reactions and analyzes on a certain topic that is not known and needs to be known from reliable sources. This special edition brings with relevance scientific works arising from review and reflection articles on music in therapy for drug addiction, Art therapy for Autistic Spectrum Disorder, Art therapy in the management of Burnout Syndrome and Art therapy and the children and youth public. Good reading!

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
Coordinator of Board Members of Editorial of the Scientific Magazine Arteterapia Cores of the Life

Estudios de revisión y reflexión bibliográfica

Los estudios de revisión de literatura son métodos científicos meticulosos y formales que tienen como objetivo resumir toda la información existente sobre un fenómeno investigado. De esta forma, sigue un protocolo científico establecido por una secuencia de pasos bien definida, lo que facilita futuras revisiones actualizadas. También trata de responder algunas preguntas, como si el área de investigación es lo suficientemente madura, con suficientes estudios publicados, si ya hay una revisión reciente sobre el mismo tema y responde una pregunta guía y trae un resumen de todos los trabajos explorados y definidos. en la inicial del protocolo. Los artículos de reflexión, por otro lado, describen reacciones y análisis sobre un tema determinado que no se conoce y necesita ser conocido de fuentes confiables. Esta edición especial trae con relevancia trabajos científicos derivados de artículos de revisión y reflexión sobre la música en la terapia de las drogodependencias, el Arteterapia para el Trastorno del Espectro Autista, el Arteterapia en el manejo del Síndrome de Burnout y el Arteterapia y el público infantil y juvenil. ¡Buena lectura!

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
Coordenadora del Consejo Editorial de la Revista Científica Arteterapia Colores de la Vida



ARTIGOS DE REVISÃO DA LITERATURA

1 - A MÚSICA EM TERAPIA VOLTADA PARA DEPENDENTES DE DROGAS JOVENS E ADULTOS¹

Victoria Rodrigues Ribeiro²
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres³

Resumo - Objetivo: Identificar os diferentes aspectos do amplo escopo da literatura relacionada ao uso terapêutico da música em usuários de drogas psicoativas. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. Os critérios de inclusão compreenderam: tratarem da música e de substâncias psicoativas como tema principal ou aspecto relevante do estudo e artigos que respondessem a questão norteadora, publicadas nos idiomas Português ou Espanhol. Não foi estabelecido o recorte temporal. Como critérios de exclusão, compreenderam os artigos não terem sido publicados na íntegra disponíveis nas bases de dados eleitas para a pesquisa de forma gratuita ou repetidos. Editoriais e artigos de revisão da literatura não foram aceitos. A busca foi realizada pelo acesso on-line ao portal de periódicos da SCIELO, BVS e Google Acadêmico, nos meses de julho e agosto de 2021, por meio do cruzamento dos descritores: “dependência química” e “música”. **Resultados:** Os resultados encontrados indicaram que, durante o período, foram selecionadas nove produções científicas, oito da base de dados Google Acadêmico, um da BVS e nenhum da SciELO. Com base no objetivo deste estudo, os textos científicos foram organizados em três categorias selecionadas sobre a relação da música com as substâncias psicoativas: “Os benefícios da música com pessoas dependentes de drogas”, “A musicoterapia na reabilitação psicossocial de pessoas dependentes de drogas” e “A música, os jovens e o consumo de substâncias psicoativas”. **Conclusões:** A música se mostra como um potencial ferramenta terapêutica a ser utilizada na assistência às pessoas em sofrimento mental decorrentes do uso substâncias psicoativas, por possibilitar melhor qualidade de vida e seu tratamento pode ir além das condutas terapêuticas tradicionais.

Palavras-chaves: Terapia pela música; Musicoterapia; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Serviço em saúde mental; Processo de cuidar em saúde.

Music in therapy aimed at young and adult drug addicts

Abstract - Objective: To identify the different aspects of the broad scope of literature related to the therapeutic use of music in psychoactive drug users. **Method:** An integrative literature review was carried out, with a qualitative approach. The inclusion criteria included: dealing with music and psychoactive substances as the main theme or relevant aspect of the study and articles that answered the guiding question, published in Portuguese or Spanish. The time frame was not established. As exclusion criteria, they understood the articles not having been published in full, available in the databases chosen for the research free of charge or repeated. Editorials and literature review articles were not accepted. The search was carried out through online access to the journals portal of SCIELO, VHL and Google Scholar, in the months of July and August 2021, by crossing the descriptors: “chemical dependence” and “music”. **Results:** The results found indicated that, during the period, nine scientific productions were selected, eight from the Google Scholar database, one from the VHL and none from SciELO. Based on the objective of this study, the scientific texts were organized into three selected categories on the relationship between music and psychoactive substances: “The benefits of music with drug-dependent people”, “Music therapy in the psychosocial rehabilitation of drug-dependent people” and “Music, young people and the consumption of psychoactive substances”. **Conclusions:** Music appears as a potential therapeutic tool to be used in assisting people with mental suffering resulting from the use of psychoactive substances, as it enables a better quality of life and its treatment can go beyond traditional therapeutic approaches.

Keywords: Music therapy; Disorders related to substance use; Mental health service; Health care process.

Música en terapia dirigida a jóvenes y adultos drogodependientes

¹ Projeto de Iniciação Científica financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), Brasília-DF, Brasil.

² Enfermeira formada pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil.

³ Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em enfermagem psiquiátrica e Profª Associada da UnB, Brasília-DF, Brasil.



Resumen - Objetivo: Identificar los diferentes aspectos del amplio espectro de la literatura relacionada con el uso terapéutico de la música en usuarios de drogas psicoactivas. **Método:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura, con un enfoque cualitativo. Los criterios de inclusión incluyeron: tratar la música y las sustancias psicoactivas como tema principal o aspecto relevante del estudio y artículos que respondieran a la pregunta guía, publicados en portugués o español. No se estableció el plazo. Como criterio de exclusión, entendieron los artículos no haber sido publicados íntegramente, disponibles en las bases de datos elegidas para la investigación de forma gratuita o repetida. No se aceptaron editoriales ni artículos de revisión de literatura. La búsqueda se realizó a través del acceso en línea al portal de revistas de SCIELO, BVS y Google Scholar, en los meses de julio y agosto de 2021, mediante el cruce de los descriptores: “dependencia química” y “música”. **Resultados:** Los resultados encontrados indicaron que, durante el período, fueron seleccionadas nueve producciones científicas, ocho de la base de datos Google Scholar, una de la BVS y ninguna de SciELO. En base al objetivo de este estudio, los textos científicos se organizaron en tres categorías seleccionadas sobre la relación entre la música y las sustancias psicoactivas: “Los beneficios de la música con las personas drogodependientes”, “La musicoterapia en la rehabilitación psicosocial de las personas drogodependientes” y “Música, jóvenes y consumo de sustancias psicoactivas”. **Conclusiones:** La música aparece como una herramienta terapéutica potencial para ser utilizada en la atención de personas con sufrimiento psíquico derivado del uso de sustancias psicoactivas, ya que permite una mejor calidad de vida y su tratamiento puede ir más allá de los enfoques terapéuticos tradicionales. **Palabras clave:** Terapia musical; Terapia musical; Trastornos relacionados con el consumo de sustancias; Servicio de salud mental; proceso de atención de la salud.

Introdução

O uso e o abuso de substâncias se tornou em um grave problema de saúde pública em, praticamente, todo o mundo, porque prejudica a saúde do próprio indivíduo, além de afetar os demais ao seu redor, devido ao impacto nas relações sociais, familiares e comunitária. As consequências incluem as doenças agudas e crônicas de ordem física e/ou psíquica, os problemas sociais, no trabalho, educacionais, financeiros e familiares, os acidentes, a violência entre outros (SNPD, 2017).

Na Política para a Atenção Integral ao Uso de Álcool e Outras Drogas existem os Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPS-ad), que visam ao tratamento da dependência e do uso abusivo com ênfase na reabilitação e na reinserção social do sujeito adoecido (BRASIL, 2003).

O CAPS-ad oferece atendimento individual ao usuário e aos seus familiares; tem como proposta atividades em grupo, com várias dinâmicas e estratégias criativas e inovadoras. Entre elas, a Arteterapia, que utiliza a arte como método terapêutico na promoção e na recuperação da saúde desses indivíduos usuários do serviço (VALLADARES-TORRES, 2021). Durante as intervenções de Arteterapia, os participantes podem comunicar emoções internalizadas pela comunicação verbal e não verbal com segurança e de forma lúdica, o que lhes favorece o bem-estar (VALLADARES-TORRES, 2018; VALLADARES-TORRES; TORRES, 2018; VALLADARES-TORRES; SANTOS, 2021).

A Arteterapia possui diversas modalidades e recursos expressivos como pintura, desenho, escultura, colagem, teatro, fotografia, literatura, dança, música, que são utilizados como instrumento tanto de promoção de qualidade de vida por meio do seu uso terapêutico, como de coleta de dados, por meio da interpretação das produções decorrentes dessas atividades (CARDOSO, CUNHA, 2011; ALMEIDA, SILVA, 2013; BORGES et al., 2018).

Diversas pesquisas nacionais e internacionais indicam relevantes benefícios de se agregar a música e/ou a melodia em Arteterapia ao cuidado em saúde mental, como: redução de estresse (HUNTER, 2019), oferece cuidados mais humanizados e melhora das relações interpessoais (NUNES et al., 2019), disparadora de narrativas, de encontros, de compartilhamentos de histórias (LIMA; POLI, 2012). Aspectos que evocam um aumento da qualidade de vida de pacientes e amplia as necessidades humanas que transcendem as físicas.

Este estudo se propôs avaliar e descrever a efetividade da música em jovens e adultos usuários de álcool e/ou outras drogas, de modo a entender a influência da música em suas vidas e em seus tratamentos e, com base nos resultados, refletir sobre o uso da música como recurso terapêutico nesse âmbito. Para tanto, a seguinte pergunta norteou o estudo: O que foi produzido sobre o uso da música na terapia de usuários de drogas psicoativas?

Existem poucos estudos que utilizaram a música no contexto da Arteterapia voltada para o público usuário de drogas. Dentro do projeto “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias”, o estudo visa a explorar um dispositivo específico da Arteterapia, na expectativa de ser uma metodologia que possa cativar essas pessoas, abrindo espaço para expressão dos sentimentos e autoconhecimento sobre gatilhos ou escapes dos vícios. Este estudo pretende fundamentar a música como um recurso em Arteterapia efetiva em pessoas usuárias

de álcool e outras drogas, uma vez que comprovada, possa ser reproduzida mais vezes na terapêutica de reabilitação e inserção social desses indivíduos.

Objetivo

Identificar os diferentes aspectos do amplo escopo da literatura relacionada ao uso terapêutico da música no tratamento de usuários de drogas psicoativas.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de análise qualitativa, método que dá suporte para a tomada de decisão e para a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto.

Este é um método importante para a Enfermagem, tendo em vista a necessidade de sintetizações das informações disponíveis sobre os assuntos da área em um único documento, para possibilitar o acesso aos artigos para um número maior de pessoas (POLIT; BECK, 2006).

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, de abordagem quali-quantitativa. Esse é um método que permite a incorporação das evidências na prática clínica. Ele objetiva reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de forma sistemática e ordenada, com o intuito de contribuir para o aprofundamento do conhecimento do assunto investigado (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), essa revisão integrativa abrangeu as seguintes etapas: Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura. Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos. Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. Quinta etapa: interpretação dos resultados. Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A questão norteadora que embasou a presente revisão foi “O que foi produzido sobre o uso da música em usuários de drogas psicoativas?”. Buscaram-se as seguintes bases de dados: (a) *Scientific Electronic Library System On-line-SciELO*; (b) Biblioteca Virtual de Saúde-BVS; (c) Google Acadêmico. A busca dos estudos ocorreu nos meses de julho e agosto de 2021, por meio do cruzamento dos descritores: “dependência química” e “música”.

Os critérios de inclusão compreenderam: tratar da música e substâncias psicoativas como tema principal ou aspecto relevante do estudo e artigos que respondiam à questão norteadora. Não foi estabelecido o recorte temporal, com o intuito de incluir nesta revisão todas as pesquisas sobre a temática. Publicadas nos idiomas Português ou Espanhol. Trabalhos de conclusão de curso, dissertações de Mestrado, teses de Doutorado foram aceitas. Os critérios de exclusão compreenderam os artigos não terem sido publicados na íntegra disponíveis nas bases de dados eleitas para a pesquisa de forma gratuita ou repetidos. Editoriais e artigos de revisão da literatura não foram aceitos.

A análise completa deu-se a partir de uma leitura crítica e detalhada do artigo completo ou do resumo, extraindo deles os resultados e recomendações mais relevantes, no tocante ao uso da música no tratamento de usuários de substâncias psicoativas. Dessa maneira, a apresentação e a discussão dos dados obtidos foram realizadas de forma descritiva, de modo a congrega os conhecimentos produzidos no mundo sobre o tema explorado nessa revisão, com o intuito de validar os objetivos propostos.

Nesta pesquisa, foi realizada a coleta de dados somente por meio da base de dados e seguiu as normativas éticas frente à Resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Por isso, não houve necessidade de registro e avaliação do sistema de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Os artigos encontrados na pesquisa e que atenderam aos critérios de inclusão foram divididos de acordo com as bases de dados, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados consultadas. Brasília, DF, 2022.

Avaliação	SCIELO	BVS	Google Acadêmico	Total
Produção encontrada	82	81	146	317
Não era artigo ou tese	07	02	01	10
Não está publicado em Português ou Espanhol	40	40	109	189
Artigos que não respondiam à questão norteadora	14	16	28	58
Não está disponível eletronicamente	20	20	08	48
Artigos repetidos	01	02	-	03

Total selecionados	-	01	08	09
---------------------------	---	----	----	-----------

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Resultados e Discussão

Os resultados encontrados indicaram que, durante o período, foram selecionadas nove produções científicas, sendo oito destas da base de dados Google Acadêmico, um da BVS e nenhuma da SciELO.

Para resumir e sintetizar as informações extraídas dos artigos selecionados para análise utilizou-se o Quadro 1, ilustrativo, com a distribuição das evidências gerais encontradas. A seguir, no Quadro 1, os artigos foram identificados com a letra A de artigo e o número da ordem, considerando o ano de publicação, em forma decrescente e apresentados com dados referentes ao título, identificação dos autores, periódico, ano, idioma e tipo de produção científica no qual foi publicado.

Quadro 1. Artigos em ordem decrescente de publicação, numeração do artigo, título, autores, periódico no qual foi publicado, ano, idioma e tipo de produção. Brasília-DF, 2022.

Nº	Título(s) do Artigo	Autor(es)	Periódico/Instituição	Ano	Idioma	Tipo de Produção
A1	A utilização da música gospel como instrumento terapêutico na reabilitação de dependentes químicos em casa de recuperação do entorno do Distrito Federal	Leydiane Eduarda Viana, Maria Luzineide Pereira da Costa Ribeiro	REVISA (On-line) - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires	2019	Português	Artigo
A2	Musicoterapia receptiva com a mesa lira no período de desintoxicação em dependentes químicos: estudo randomizado controlado	Andressa Toledo Teixeira	Universidade Federal de Goiás – Goiânia/GO	2019	Português	Dissertação Mestrado
A3	Hacer bien una fecha: entre el cuidado y la maximización del placer en consumidores de drogas sintéticas	Martín Güelman Sebastián; Ezequiel Sustas	Physis: Revista de Saúde Coletiva	2018	Espanhol	Artigo
A4	Utilização da música como redutor de ansiedade no tratamento da dependência química	Dionatan dos Santos Delevati, Laura Virgili Claro, Michele Bulhosa de Souza, Débora Schlotefeldt Siniak	Universidade Federal do Pampa – Uruguai/RS	2015	Português	Artigo do PET-SAÚDE Atenção Psicossocial
A5	Relato de experiência em uma oficina de expressão através da música em um CAPS AD III na cidade de Porto Alegre – RS	André Furquim	Coleciona SUS	2013	Português	Tese

A6	Música removendo barreiras e minimizando resistências de usuários de substâncias	Altino Bessa Marques Filho, Cassiano Lara de Souza Coelho, Lazslo Antonio Ávila	Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo	2007	Português	Artigo
A7	Música y drogodependencias: análisis de algunos tópicos sobre drogas encontrados en la música	José Guillermo Fouce Fernández	Adicciones (Palma de Mallorca)	2003	Espanhol	Artigo
A8	Música y drogas en la movida del fin de semana	R. Manzanera; L. Torralba; L. Martin	Adolescência latino-americana	2002	Espanhol	Artigo
A9	Musicoterapia: semelhanças e diferenças na produção musical de alcoolistas e esquizofrênicos	Claudia Regina de Oliveira Zanini	Brazilian Journal of Music Therapy	2002	Português	Artigo

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme dos textos avaliados, destaca-se que não houve repetição nem uniformidade de **periódicos** nem de **Instituições**; surgiram trabalhos publicados em duas Universidades diferentes (UFG e UP), periódicos de musicoterapia, adolescência, adição, saúde coletiva, ciências da saúde e psicoterapia.

Quanto aos **autores**, evidenciou-se que não houve repetição deles. Em relação aos **anos de publicação**, evidenciamos que os anos de 2019 e de 20002 ocorreram duas produções científicas sobre a música com dependentes de drogas e, nos outros anos, apenas uma produção. Pôde-se perceber, na classificação quanto ao **idioma**, que a maioria foi publicada em Português (seis trabalhos) e somente três em Espanhol. No que concerne ao **Tipo de Produção**, predominaram artigos em sete produções e apenas dois eram Tese de Doutorado e Dissertação de Mestrado.

Com base no objetivo deste estudo, os textos científicos foram organizados no Quadro 2 a seguir, abaixo com relação às três categorias selecionadas assim definidas: Os benefícios da música com pessoas dependentes de drogas; A musicoterapia na reabilitação psicossocial de pessoas dependentes de drogas e A música, os jovens e o consumo de substâncias psicoativas.

Quadro 2 Artigos relacionados às três categorias da relação da música com as substâncias psicoativas. Brasília-DF, 2022.

Artigo	Categorias
A1, A5, A6 e A7	Os benefícios da música com pessoas dependentes de drogas
A2, A4 e A9	A musicoterapia na reabilitação psicossocial de pessoas dependentes de drogas
A3 e A8	A música, os jovens e o consumo de substâncias psicoativas

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A seguir serão discutidas as três categorias de análise da relação da música com as substâncias psicoativas e os dados encontrados nos textos científicos.

a) Os benefícios da música com pessoas dependentes de drogas

O artigo A1 (A utilização da música gospel como instrumento terapêutico na reabilitação de dependentes químicos em casa de recuperação do entorno do Distrito Federal) teve o objetivo de verificar a percepção do paciente com relação à música e o viés terapêutico desse mecanismo durante sua intervenção, utilizando da

música gospel como instrumento terapêutico em sua reabilitação por dependência química na casa de Recuperação Mãe do Novo Homem. Como método, utilizou a pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualiquantitativa, constituída por uma amostra de onze pessoas que aderiram um tratamento por dependência de drogas. Os dados foram coletados por meio de um questionário composto por vinte questões e foi analisado o grau de satisfação em relação ao tratamento músico-terapêutico, os efeitos por ele causados e suas fragilidades. Assim, foi possível identificar a percepção dos pacientes em relação aos seus sentimentos, com o uso da música gospel e da espiritualidade como método paliativo no tratamento. E constatou-se que a cultura musical é um fator de grande importância na formação da personalidade do ser humano, por desenvolver sentimento, autoestima, sensibilidade, autodisciplina, criatividade e vontade de ir além, entre outros benefícios.

O artigo A5 (Relato de experiência em uma oficina de expressão através da música em um CAPS AD III na cidade de Porto Alegre – RS) apresenta um relato de experiência sobre uma oficina de expressão por meio da música, desenvolvido em um CAPS-ad III de Porto Alegre. O objetivo da oficina foi de proporcionar um momento lúdico com foco na música e na reflexão de usuários do serviço, profissionais e alunos. A oficina aproveitou das habilidades naturais e espontâneas e harmônicas de percussão (bongô, pandeiro etc.) dos participantes ou a simples vontade de cantar ou de ouvir a música, desenvolvidas conforme a aceitação e a evolução de seu tratamento bem como da sua vida. O trabalho constatou que essa abordagem resgatou uma forma mais próxima da realidade do participante, ao resgatar o cotidiano como importante elemento na construção do cuidado.

A artigo A6 (Música removendo barreiras e minimizando resistências de usuários de substâncias) traz que, por meio de uma canção composta com finalidade didática, é possível analisar as motivações psicológicas e as consequências já presentes ou futuras do uso de drogas. O texto musical e uma abordagem psicanalítica foram apresentados aos discentes de Graduação dos cursos de Medicina e Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior, que responderam a um questionário específico, bem como integraram um grupo de reflexão. Como resultado, os autores constataram que a música é um recurso útil para minimizar as resistências e facilitar a transmissão de conhecimentos para participantes. Dessa forma, os autores acreditam que a aplicação desse método para grupos de risco possa ter efeitos benéficos em relação à redução de danos. A música pode remover barreiras psicossociais e os textos musicais podem ajudar na adesão ao tratamento.

O artigo A7 (Música y drogodependências: análise de algunos tópicos sobre drogas encontrados en la música) trabalhou com a busca de uma série de dez temas em letras de canções relacionadas com a toxicomania de quatro estilos musicais — pop, rock, punk e cantor-compositor — em um total de 323 composições. Os dez temas analisados nas músicas evocaram temas relacionados com a vida dos toxicodependentes, como a legalização das drogas e a relação delas com o cotidiano, como o processo de fuga, as drogas no lazer, o divertimento e o tempo livre, as relações sociais e sexuais, suas consequências e com os diversos estilos de vida, bem como seu uso como metáforas e comparações. Os autores acreditam que esses temas, ao serem trabalhados com os participantes, mostram-se como uma forma acrítica e cultural de se abordar os assuntos-temas.

b) A musicoterapia na reabilitação psicossocial de pessoas dependentes de drogas

O artigo A2 (Musicoterapia receptiva com a mesa lira no período de desintoxicação em dependentes químicos: estudo randomizado controlado) teve o objetivo de investigar se a Musicoterapia Receptiva com a Mesa Lira poderia reduzir os níveis de ansiedade de dependentes de drogas que aderiram um programa de desintoxicação em regime de internação, comparando dois protocolos distintos para a intervenção musicoterapêutica. Como método, utilizou-se o ensaio clínico randomizado, controlado, com 40 dependentes de drogas adultos, de ambos os sexos, em regime de internação média de 28 dias. Trabalhou-se, nessa pesquisa com quatro grupos, sendo dois de intervenção (GMT-A: cinco sessões de musicoterapia (MT) em dias consecutivos; GMT-B: cinco sessões de musicoterapia em dias alternados) e dois controles (GCA e GCB). Os participantes dos grupos foram submetidos aos questionários: sociodemográfico, Escala de Tentação para Uso de Drogas (ESTUD), Escala de Autoeficácia para Abstinência de Drogas (EAAD), Inventário de Ansiedade-Traço e Ansiedade-Estado para avaliar o nível de Ansiedade (IDATE). Especificamente aos participantes dos grupos de musicoterapia, foram aplicadas uma Escala de Avaliação subjetiva do nível de relaxamento (NR) na Mesa Lira, Percepção Corporal das Vibrações, Questionário Musicoterapêutico (QMT) e Impressão Subjetiva do Sujeito (ISS).

Na comparação entre os grupos antes e após a sessão de MT, os dois grupos apresentaram resultados com significância estatística para IDATE–E para o GMT-A, MT ($p = 0,012$) e NR. A avaliação intergrupos apontou melhores resultados para o GMT-B. A avaliação entre grupos de intervenção e seus respectivos controles mostra resultados com significância para o GMT-A e EAAD. Os relatos dos participantes dos grupos de intervenção (ISS) reafirmaram os achados quantitativos. Dessa forma, concluiu-se que a musicoterapia auxiliou na redução de sintomas de ansiedade, na tentação para o uso da droga e no fortalecimento no período da abstinência. Também ajudou na não evasão do tratamento de internação e na maior adesão ao tratamento específico.

O artigo A4 (Utilização da música como redutor de ansiedade no tratamento da dependência química) teve o objetivo de apresentar um relato da experiência de um aluno de Graduação em Enfermagem do Programa de Educação Tutorial (PET) sobre a utilização da música em uma oficina terapêutica de saúde mental em um Centro



de Atenção Psicossocial (CAPS) em um município da fronteira oeste do sul do Brasil. O trabalho foi desenvolvido durante as atividades do PET-Atenção Psicossocial no CAPS Álcool e outras Drogas em um município do Rio Grande do Sul. A musicoterapia configurou-se como uma alternativa humanística do cuidado e uma proposta terapêutica que utiliza tecnologias leves em saúde. Por meio desse trabalho, perceberam-se os benefícios das oficinas de música no tratamento dos usuários de drogas, como fortalecimento espiritual e redução da ansiedade entre os participantes.

O artigo A9 (Musicoterapia: semelhanças e diferenças na produção musical de alcoolistas e esquizofrênicos) resultou de um estudo teórico-prático, envolvendo o atendimento de dois grupos de internos em uma instituição psiquiátrica. Um dos grupos foi composto por pessoas com transtornos esquizofrênicos e o outro por dependentes de drogas — alcoolistas. Observaram-se aspectos da produção musical e realizou-se um paralelo entre os grupos, quanto a repertório, à estrutura rítmica, às tonalidades, aos instrumentos utilizados e outros, além de tecer considerações sobre o que o processo musicoterápico pôde proporcionar aos participantes.

No grupo de pessoas com esquizofrenia, a movimentação corporal relacionada a canções de diferentes fases do desenvolvimento humano, trabalhou memórias, a criança interna, algo da história existencial aprisionada. O sofrimento de conflitos sociofamiliares pôde ser resgatado e trabalhado nas intervenções de musicoterapia. Nesse grupo, surgiram mas músicas que foram cantadas com menor autocensura ou constrangimento quanto à *performance* realizada. Surgiram músicas religiosas e houve maior rodízio com os instrumentos musicais utilizados.

No grupo de pessoas alcoolistas, a expressão vocal foi menor e a preocupação em acertar e o medo da crítica foi maior. Tiveram mais necessidade de verbalizar sobre o conteúdo surgido e o relacionar com sua vida. Apresentaram maior improvisação ritmo-melódica e menor expressão vocal. Não surgiram músicas de cunho religioso e as músicas infantis foram acompanhadas de movimentos corporais. O uso do microfone auxiliou aos participantes alcoolistas a conhecer melhor ou descobrir sua voz na expressão musical. Quando ficavam sabendo da alta médica, cantavam canções de despedida.

Semelhante entre os grupos foi o maior surgimento de músicas populares brasileiras, a estrutura rítmica das músicas em compassos binários ou quaternários, o modo tonal com a predominância de músicas em tonalidades maiores. Ambos os grupos tiveram dificuldades em aguardar os tempos (pulsões) entre as frases e a dificuldade de deixar as sessões. O instrumento mais utilizado entre ambos os grupos foi o violão e seguido pelo bumbo. Houve integração dos participantes dos dois grupos, a autopercepção, o ouvir o outro e a diferenciação entre a realidade interna e externa.

c) A música, os jovens e o consumo de substâncias psicoativas

O artigo A3 (Hacer bien una fecha: entre el cuidado y la maximización del placer en consumidores de drogas sintéticas) analisou os processos de vulnerabilidade e as práticas de cuidado individual e grupal relacionados ao consumo de drogas em jovens que frequentam festivais de música eletrônica em Buenos Aires, na Argentina. Utilizou-se a pesquisa qualitativa, em uma construção da evidência empírica, após entrevistar jovens entre 18 a 25 anos e ao proporcionar grupos focais com amigos que saíam juntos. Em oposição à ideia de um descontrole generalizado e de certa banalização do uso de drogas, a análise das experiências dos jovens mostrou como eles desenvolviam estratégias para controlar os riscos inerentes a esse uso de drogas. Essas estratégias frequentemente acompanham a maximização de experiências sensoriais prazerosas. Ao aproximar de alguns conceitos teóricos da Saúde Coletiva e da Teoria Social, os autores analisaram as experiências do uso de drogas sintéticas pelos jovens para abordar os significados que estavam associados às práticas de cuidado e às demandas emergentes por cuidado; as estratégias que eles empregam para maximizar o prazer; e o conhecimento prático que desenvolvem e o diálogo com o conhecimento que vem do campo da Biomedicina.

O artigo A8 (Música y drogas en la movida del fin de semana) traz a reflexão de que o consumo de drogas é universal e de maior prevalência de dependência entre o sexo masculino. Contudo, o início do consumo de substâncias ocorre de maneira semelhante entre os sexos, como observado nos casos atendidos nos serviços de urgência hospitalar, em que muitos deles são consumidores e múltiplas drogas e abusadores de estimulantes. Assim, o serviço de controle de consumo de novas drogas entre os jovens de Barcelona, constatou que o consumo entre os jovens é fundamentalmente recreacional, descontínuo e variável, também relacionado ao estar com a música. O consumo de drogas, tempo livre e socialização são variáveis intimamente ligadas ao rito de passagem da adolescência à juventude. Assim, o "estar drogado" representa a passagem e envolve. Os autores acreditam que é necessária uma mudança de atitude dos profissionais e dos pais, para prevenir a estigmatização de consumista e para facilitar o processo de comunicação entre adultos jovens.

Os achados desta revisão reforçam que música pode auxiliar na reabilitação de dependentes de drogas, bem como está relacionada com o consumo de substâncias entre os jovens. Sobre a categoria da importância da música/musicoterapia na reabilitação psicossocial de pessoas dependentes de drogas, constatou-se que:

- a cultura musical é um fator de grande importância na formação da personalidade do ser humano, por desenvolver sentimento, autoestima, sensibilidade, autodisciplina, criatividade e vontade de ir além, entre outros benefícios (A1);



- a música resgatou uma forma mais próxima da realidade do participante, ao resgatar o cotidiano como importante elemento na construção do cuidado (A5);
- a música é um recurso útil para minimizar as resistências e facilitar a transmissão de conhecimentos para participantes, auxiliar na redução de danos, remover barreiras psicossociais e ajudar na adesão ao tratamento (A6);
- as músicas evocam temas relacionados com a vida dos toxicodependentes, como a sua legalização e a relação das drogas com o cotidiano, como o processo de fuga, as drogas no lazer, o divertimento e o tempo livre, as relações sociais e sexuais, suas consequências e com os diversos estilos de vida, bem como seu uso como metáforas e comparações. Os autores acreditam que esses temas ao serem trabalhados com os participantes é uma forma acrítica e cultural de se abordar os assuntos-temas (A7);
- a musicoterapia auxiliou na redução de sintomas de ansiedade, na tentação para o uso da droga e no fortalecimento no período da abstinência, aumento dos níveis de relaxamento, ajudou na maior adesão ao tratamento específico (A2);
- a musicoterapia configurou-se como uma alternativa humanista do cuidado em saúde mental, ajudou no fortalecimento espiritual e na redução da ansiedade entre os participantes (A4);
- a musicoterapia trabalhada com alcoolistas auxiliou na integração dos participantes, na autopercepção, no ouvir o outro e na diferenciação entre a realidade interna e externa. Os participantes verbalizaram sobre o conteúdo surgido nas músicas e o relacionara com suas vidas. E o uso do microfone auxiliou aos participantes alcoolistas a conhecerem melhor ou descobrirem sua voz na expressão musical (A9).

As evidências dos artigos apontam que a música tem relação direta com o consumo de substâncias psicoativas, como visto a seguir:

- os jovens que frequentam festivais de música eletrônica desenvolviam estratégias para controlar os riscos inerentes a esse uso de drogas. Essas estratégias frequentemente acompanham a maximização de experiências sensoriais prazerosas (A3);
- o consumo entre os jovens é fundamentalmente recreacional, descontínuo e variável, também relacionado ao estar com a música. O consumo de drogas, tempo livre e socialização são variáveis intimamente ligadas ao rito de passagem da adolescência à juventude (A8).

Alguns autores corroboram com os achados desta revisão, ao identificarem alguns benefícios da música/musicoterapia, como ressaltados pelos autores a seguir. A literatura mostra que a música potencializa a relação terapêutica entre profissional-cliente e que o musicoterapeuta pode responder às necessidades imediatas de um paciente, modificar a música de acordo com essas necessidades (como relaxamento ou aumento de energia) e selecionar intervenções com base em sua condição (PERKINS, 2020).

Gebhardt et al. (2018) expuseram que a musicoterapia altera as estratégias de modulação de emoções por meio da música na vida cotidiana, ajuda os pacientes a adquirir técnicas de modulação de emoções mais conscientes por meio da inclusão de sua personalidade individual e pode contribuir para transformar a autoimagem em adaptativa (salutar). Dessa forma, pode ser considerada uma terapia eficaz e sustentável, com uma abordagem multinível que aborde a complexidade dos transtornos mentais.

Considerações Finais

O uso de drogas é tão antigo quanto a humanidade. Buscadas pelas pessoas como forma de fuga da realidade, elas são facilitadoras da criatividade e da expressão, todavia com a um custo alto demais, de diversos componentes importantes da vida. Assim como o uso de drogas, a música também é um elemento cultural antigo com alto estímulo da criatividade e expressão, que tem capacidade de unir os indivíduos emocionalmente, influenciar processos fisiológicos e emoções. Induz alterações psicofisiológicas e cognitivo-comportamentais, com efeitos nas estruturas encefálicas, e na plasticidade cerebral, além de ser um recurso terapêutico eficaz, não invasivo, de baixo custo e promissor.

A música possibilita a expressão de emoções, remete a lembranças de momentos importantes da vida do indivíduo, proporciona outros modos de percepção da realidade, como, por exemplo, a forma pela qual enxergam os momentos críticos da vida. Outro aspecto bastante notável é o fortalecimento dos vínculos que são tão comprometidos na trajetória de dependências de drogas.

Desse modo, a música se mostra como um potencial ferramenta terapêutica a ser utilizada na assistência às pessoas em sofrimento mental decorrente do uso substâncias psicoativas, por possibilitar uma melhor qualidade de vida e seu tratamento pode ir além das condutas terapêuticas tradicionais. Torna-se evidente que os serviços de saúde precisam melhorar os meios e resultados para o tratamento dos jovens e adultos usuários de álcool e outras drogas e utilizar de tecnologias leves como estratégia para se alcançar o objetivo principal, na reabilitação psicossocial.



Referências

- ALMEIDA, A.; SILVA, M. Os efeitos das atividades musicais como modalidade alternativa de cuidado em saúde mental. **Rev Enfermagem Atenção à Saúde**. v.2 n.1, p.13-20, 2013.
- BENEFIELD, L. E. Implementing evidence-based practice in home care. **Home Healthc Nurse**. v.21, n.12, p.804-11, 2003.
- BORGES, D. et al. Utilização da música como promotora do bem-estar do ser humano. **Rev Philologus**. ano 24, n.72, 2018.
- BRASIL, Ministério da Saúde. A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2003.
- CARDOSO, L.; CUNHA, R. Trocas afetivas e psicossociais em musicoterapia: grupos no centro de atenção psicossocial álcool e drogas. **Rev Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**. v.2, p.74–94, 2011.
- DELEVATI, D. S. et al. Utilização da música como redutor de ansiedade no tratamento da dependência química. **Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão** – Universidade Federal do Pampa, 2015.
- FOUCE FERNÁNDEZ, J. G. Música y drogodependencias: análisis de algunos tópicos sobre drogas encontrados en la música. **Adicciones (Palma de Mallorca)**. v.15, n.3, p.229-42, 2003. Disponível em: <https://www.adicciones.es/index.php/adicciones/article/view/430/428>
- FURQUIM, A. Relato de experiência em uma oficina de expressão através da música em um CAPS AD III na cidade de Porto Alegre – RS. **Coleciona SUS**. 2013. 20 p.
- GEBHARDT, S. et al. The effects of music therapy on the interaction of the self and emotions: an interim analysis. **Complementary Therapies in Medicine**. v.41, p.61-6, 2018. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S096522991830205X>
- GÜELMAN, M.; SUSTAS, S. E. Hacer bien una fecha: entre el cuidado y la maximización del placer en consumidores de drogas sintéticas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v.28, n.3, p.e280314, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280314>.
- HUNTER, S. R. Drawing soldiers out of post-traumatic stress disorder. *Military Medical Research*. v.6, n.1, p.:5, 2019. Available from: <https://mmrjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40779-019-0195-8>. Doi: 10.1186/s40779-019-0195-8
- LIMA, C. M.; POLI, M. C. Música e um pouco de silêncio: da voz ao sujeito. **Ágora**. v. 15, n.spe, p.371-87, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982012000300002>.
- MANZANERA, R; TORRALBA, L; MARTIN, L. Música y drogas en la movida del fin de semana. **Adolesc. latinoam**; v.3, n.1, 2002.
- MARQUES FILHO, A. B.; COELHO, C. L. S.; ÁVILA, L. A. Música removendo barreiras e minimizando resistências de usuários de substâncias. **Rev. SPAGESP**. v.8, n.1, p.14-24, 2007.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm [Internet]**. v.17, n.4, p.758-64, 2008.
- NUNES, E. C. D. A. et al. Music as a transpersonal care tool. **Esc. Anna Nery**. v.24, n.2, p.e20190165, 2019. Doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0165.
- PERKINS, A. Music and art therapy: approaching patient care with a different stroke. **Nursing Made Incredibly Easy!** v.18, n.3, p.17-20, 2020. Doi: 10.1097/01.NME.0000658232.41065.aa. Available from: https://journals.lww.com/nursingmadeincrediblyeasy/Fulltext/2020/05000/Music_and_art_therapy__Approaching_patient_care.5.aspx



POLIT, D. F.; BECK, C. T. Using research in evidence-based nursing practice. In: Polit DF, Beck CT, editors. Essentials of nursing research. **Methods, appraisal and utilization**. Philadelphia (USA): Lippincott Williams & Wilkins; 2006. p.457-94

SNPD (Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas). **O sistema único de assistência social e as redes comunitárias**. 11. ed. Brasília: SUPERA, 2017. Módulo 7.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa. O que é? Como fazer? **Einstein (São Paulo)**. v.8, n.1, p.102-106, 2010.

TEIXEIRA, A. T. **Musicoterapia receptiva com a mesa lira no período de desintoxicação em dependentes químicos: estudo randomizado controlado**. 2019. 101 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: [https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/11096/3/Disserta%
c3%a7%c3%a3o%20-%20Andressa%20Toledo%20Teixeira%20-%202019.pdf](https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/11096/3/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Andressa%20Toledo%20Teixeira%20-%202019.pdf)

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias: da patologização ao desenvolvimento criativo**. Curitiba, PR: CRV, 2021. 266p. Vol.2. Doi: 10.24824/978652511548.1.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas. **Rev Científica Arteterapia Cores Vida**. v.25, n.1, p.26-37, 2018. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; SANTOS, J. P. R. O uso de contos e mitos em Arteterapia como cuidado em saúde mental nas toxicomanias. In: CARVALHO JÚNIOR, F. F. (org.). **Ciências da Saúde: desafios, perspectivas e possibilidades**. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021. p.107-19. Vol.2. Cap.9. Livro Ebook. Doi: 10.37885/21030401-1. 270p.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; TORRES, K. N. Efeitos das Arteterapias criativas com dependentes de drogas. **Rev Científica Arteterapia Cores Vida**. v.25, n.1, p.13-25, 2018. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VIANA, L. E.; RIBEIRO, M. L. P. C. A utilização da música gospel como instrumento terapêutico na reabilitação de dependentes químicos em casa de recuperação do entorno do Distrito Federal. **REVISA (Online)**. v.8, n.2, p.179-89, 2019. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n2.p179a189>.

ZANINI, C. R. O. Musicoterapia: Semelhanças e Diferenças na Produção Musical de Alcoolistas e Esquizofrênicos. **Brazilian Journal of Music Therapy**. ano 5, n.6, 2002. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/331>.

Recebido em: 30/05/2022

Aceito em: 12/11/2022

Publicado em: 03/2022

2 - ARTETERAPIA E O PÚBLICO INFANTOJUVENIL – REVISÃO DA LITERATURA

Amanda Pereira Dias⁴
Anna Caroline Barcelos Eugênio⁴
Bruna Lima de Freitas Araújo⁴
Gabryella Lucena de Sousa⁵
Joscelia Moreira da Silva⁴
Juliana Moura dos Santos⁴
Rebeca Rodrigues Caldas⁴
Natasha Neres de Sousa Fonsêca⁴
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres⁶

Resumo: Objetivo - O presente estudo teve por objetivo identificar e discutir qualitativamente o conteúdo e a estrutura do amplo escopo da literatura brasileira relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas ao público infantojuvenil. Método - Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, de abordagem qualitativa e realizada a partir das bases de dados da BVSaúde e da SciELO. Na coleta de dados, a busca dos estudos ocorreu por meio dos descritores “*creative arts therapy*” e “*child*” ou “*teen age*”. Estabeleceu-se um recorte temporal (2021-2011) para abranger artigos mais atualizados sobre Arteterapias Criativas nas bases de dados. Formulou-se a seguinte questão norteadora: quais os temas abordados nas produções científicas em âmbito nacional nos últimos dez anos sobre Arteterapias criativas com o público infantojuvenil? Resultados - Foram catalogados cinco artigos nesta categoria de Arteterapias e público infantojuvenil. Os seguintes contextos foram levantados nos cinco estudos: um de situação pré-cirúrgica, um em doenças infectocontagiosas e parasitárias, dois em oncologia, sendo um destes em cuidados paliativos, e um não especificado. Em relação às atividades trabalhadas no contexto das Arteterapias criativas houve uma grande diversidade, dentre eles o uso de desenho, histórias, musicoterapia, brinquedos, jogos, atividades lúdicas e palhaços. Conclusão - As Arteterapias criativas impactam diretamente a expressão dos sentimentos e pensamentos que são difíceis de serem exprimidos, principalmente no que se refere ao contexto hospitalar infantil.

Palavras-chaves: Arteterapia; Terapia pela arte; Arteterapias criativas; Criança; Adolescente; Processo de cuidar em saúde; Saúde mental.

Art therapy and the children's public - literature review

Abstract: Objective - The present study aimed to qualitatively identify and discuss the content and structure of the broad scope of Brazilian literature related to the use of Creative Art Therapies applied to children and adolescents. Method - This is a Narrative Review of Literature, with a qualitative approach and carried out from the BVSaúde and SciELO databases. In data collection, the search for studies was carried out using the descriptors “*creative arts therapy*” and “*child*” or “*teen age*”. A time frame (2021-2011) was established to cover more up-to-date articles on Creative Art Therapies in the databases. The following guiding question was formulated: what are the themes addressed in scientific productions nationwide in the last ten years on Creative Art Therapies with children and adolescents? Results - Five articles were cataloged in this category of Art therapies and children and youth audience. The following contexts were raised in the five studies: one in a pre-surgical situation, one in infectious and parasitic diseases, two in oncology, one of these in palliative care, and one unspecified. Regarding the activities worked in the context of Creative Art Therapies, there was a great diversity, among them the use of drawing, stories, music therapy, toys, games, recreational activities and clowns. Conclusion - Creative Art Therapies directly impact the expression of feelings and thoughts that are difficult to express, especially with regard to the children's hospital context.

Keywords: Art therapy; Creative art therapies; Child; Adolescent; Health care process; Mental health.

Arteterapia y el público infantil - revisión de la literatura

⁴ Graduanda de Enfermagem pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil.

⁵ Terapeuta Ocupacional formada pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil.

⁶ Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em enfermagem psiquiátrica e Prof^a Associada da UnB, Brasília-DF, Brasil.

Resumen: Objetivo - El presente estudio tuvo como objetivo identificar cualitativamente y discutir el contenido y la estructura del amplio espectro de la literatura brasileña relacionada con el uso de Terapias de Arte Creativo aplicadas a niños y adolescentes. Método - Se trata de una Revisión Narrativa de Literatura, con enfoque cualitativo y realizada a partir de las bases de datos BVSAúde y SciELO. En la recolección de datos, la búsqueda de estudios se realizó utilizando los descriptores “terapia de artes creativas” y “niño” o “edad adolescente”. Se estableció un marco de tiempo (2021-2011) para cubrir artículos más actualizados sobre Terapias de Arte Creativo en las bases de datos. Se formuló la siguiente pregunta orientadora: ¿cuáles son los temas abordados en las producciones científicas a nivel nacional en los últimos diez años sobre Terapias de Arte Creativo con niños y adolescentes? Resultados - Cinco artículos fueron catalogados en esta categoría de Arteterapias y público infantil y juvenil. En los cinco estudios se plantearon los siguientes contextos: uno en situación prequirúrgica, uno en enfermedades infecciosas y parasitarias, dos en oncología, uno de estos en cuidados paliativos y uno no especificado. En cuanto a las actividades trabajadas en el contexto de las Arteterapias Creativas, hubo una gran diversidad, entre ellas el uso del dibujo, cuentos, musicoterapia, juguetes, juegos, actividades recreativas y payasos. Conclusión - Las Terapias de Arte Creativo impactan directamente en la expresión de sentimientos y pensamientos que son difíciles de expresar, especialmente en lo que se refiere al contexto hospitalario infantil.

Palabras clave: Arteterapia; Terapia con arte; Arteterapias Creativas; Niño; Adolescente; Proceso de atención en salud; Salud mental.

Introdução

Arteterapia é uma prática terapêutica considerada de grande importância no contexto da saúde mental e que trabalha com a transdisciplinaridade de vários saberes, entre eles, a educação, a saúde, criatividade e arte, que resgata a dimensão integral do indivíduo proporcionando bem-estar físico e mental além de processos de autoconhecimento e de transformação pessoal, sendo possível amenizar os impactos provocados por traumas e tensões do cotidiano. Além disso, a Arteterapia também tem aplicações e certa relevância no que diz respeito a produção de imagens assim como na autonomia criativa do sujeito, no desenvolvimento da comunicação, na valorização da subjetivo, na liberdade de expressão, na resolução de problemas com aspectos emocionais, bem como na função catártica. (VALLADARES-TORRES, 2017; LIMA et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2019; SOUSA et al., 2019).

É considerada um método recente que utiliza a arte como base, surgiu na década de 30, quando terapeutas e educadores perceberam a grande importância dos símbolos e metáforas usados para expressão de sentimentos, primeiro em unidades psiquiátricas e também em alguns ateliês de expressão livre para outros tratamentos que envolvem a saúde mental (REIS, 2014). A prática da Arteterapia se consolidou nos anos 60 pelo uso de várias formas de expressão artística com objetivo terapêutica e/ou pedagógica, não exige, portanto, habilidades ou talentos únicos ou especiais em arte, já que a arte tem finalidade de expressão (CARVALHO; ANDRADE, 1995).

A Arteterapia possui grande impacto e relevância para o desenvolvimento e expressão de pensamentos ou sentimentos muitas vezes considerados até então, impossíveis de serem expressos por meio de uma única linguagem, uma única forma (GONÇALVES et al., 2016; LIMA et al., 2016; SOUSA et al., 2016a). Para Valladares-Torres (2015) a Arteterapia é considerada uma forma de expressão obtida por meio da arte que auxilia e pode proporcionar uma maior conexão ou comunicação, ou seja, maior vínculo do homem com a vida, o que estimula melhor qualidade de vida, equilíbrio e harmonia emocionais.

A Arteterapia também tem um papel fundamental no que diz respeito ao público infantil, isso porque a criança, durante o seu processo de desenvolvimento afetivo, psicomotor, cognitivo e social, explora e interage com seu meio de forma contínua, quando são oferecidas oportunidades em ambientes favoráveis, porque cuidar de quem se encontra fragilizado, principalmente de crianças em momento de vulnerabilidade em contexto hospitalar, exige muita responsabilidade e autonomia. Dessa forma, é de competência do arteterapeuta, que é um profissional importante para o ambiente hospitalar, tornar estimulante e não ameaçador, auxiliar sempre a restabelecer um diálogo e um melhor convívio com o mundo, o que contribui com que as crianças enfrentam a doença e a hospitalização de forma construtiva, dinâmica e saudável (VALLADARES-TORRES; CALLAI, 2019; VALLADARES-TORRES; LANDIN; MANGUEIRA, 2020; VALLADARES-TORRES; RIBEIRO, 2020; VALLADARES-TORRES; SILVA, 2020; VALLADARES-TORRES; ARAÚJO, 2021; SOARES et al., 2022).

A Arteterapia é uma prática que pode ser coadjuvante no tratamento de crianças hospitalizadas, serve assim, como instrumento de intervenção voltada ao enfrentamento e à diminuição do estresse causado às crianças que se encontram em tratamento; ou mesmo como saída daquele sofrimento para um mundo lúdico e descontraído. Pode ser ainda um caminho para que percebam outras possibilidades de expressão e de aceitação de si mesmas (VALLADARES; CARVALHO, 2006a; 2006b; 2006c).

A Arteterapia faz com que crianças hospitalizadas expressem seus sentimentos como, medos, tristezas, frustrações e alegrias por meio de atividades lúdicas como música, pintura, dança, teatro e dramatização, pois a

arte facilita a expressão criativa do sujeito pela qual os doentes podem recorrer como uma forma de comunicação com o mundo e principalmente de se reestruturar internamente (VALLADARES et al., 2000; VALLADARES, 2000/2001, 2004a; 2004b).

Por meio dessas atividades, resgatam-se valores que sempre fizeram parte de sua vida e que foram afetados após o diagnóstico de alguma doença levando à sua hospitalização e afetando intensamente a rotina da criança. Tudo isso, tem um grande impacto e desestabiliza toda a estrutura familiar.

A fase de hospitalização é vista como um período de interrupção no processo de desenvolvimento da criança, como deixar de ir à escola, brincar com os colegas e do convívio familiar, o que interfere diretamente nos sentimentos e na qualidade de vida do indivíduo doente, por isso, a autoestima da criança hospitalizada é um fator importante e deve ser trabalhado constantemente. Atividades lúdicas não trazem a cura em si, mas possuem uma representação simbólica e divertida que contribui diretamente no bem-estar físico e emocional na vida do paciente infantil (VALLADARES, 2008a, 2008b).

A atividade lúdica, neste caso por meio da Arteterapia, possibilita restabelecer o equilíbrio emocional e minimizar sofrimentos impostos pela hospitalização e pela interrupção repentinamente de atividades que faziam parte do seu cotidiano. Por fim, o trabalho que o arteterapeuta no contexto hospitalar pediátrico propõe é de estimular indiscutivelmente ao desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos usuários e de seus familiares, além de contribuir também com toda a equipe hospitalar (VALLADARES; CARVALHO, 2004; 2005a; 2005b; 2005c).

Deste modo, seria interessante que a Arteterapia fosse uma ferramenta constante no ambiente hospitalar pediátrico, já que pode trazer vários benefícios e, ainda, pode contribuir para uma evolução positiva no quadro clínico do participante e reduzir o seu tempo de internação hospitalar e o uso de medicação analgésica. Assim, a Arteterapia constituiu um meio para canalizar, de maneira positiva, as variáveis do desenvolvimento da criança hospitalizada e neutralizar os fatores de ordem afetiva que, naturalmente, surgem, além de expor diversos potenciais mais saudáveis da criança, por vezes pouco estimulados no contexto da hospitalização (SOUSA et al., 2016b; VALLADARES-TORRES, 2016).

Ademais, a Arteterapia podem ser uma valiosa ferramenta terapêutica em abrangentes fases da situação da criança e bastante atraente para esse público e contribui para que o participante se (re)constitua como autor da própria história de forma lúdica, espontânea, flexível, criativa e saudável (VALLADARES-TORRES, 2021). Nas Arteterapias criativas podem-se incluir várias atividades terapêuticas de artes plásticas, música, dança, dramatização e teatro.

O presente estudo teve por objetivo identificar e discutir qualitativamente o conteúdo e a estrutura do amplo escopo da literatura brasileira relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas ao público infantojuvenil.

Método

A revisão narrativa traz uma compreensão mais ampla quanto ao “Estado da Arte” acerca da temática, realiza análises e interpretações críticas sob óticas teóricas ou contextuais. Esse tipo de estudo permite maior acessibilidade à informação, auxilia na educação continuada (ELIAS et al., 2012). O presente estudo constitui uma revisão narrativa de caráter qualitativo descritivo a respeito da Arteterapia voltada ao público infantil, com enfoque nas metodologias lúdicas na atenção psicossocial da criança.

Esta revisão narrativa foi realizada a partir de buscas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) - que incluíram as seguintes Bases de Dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* - MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS e Index Psicologia - Periódicos.

Formulou-se a seguinte questão norteadora: quais os temas abordados nas produções científicas em âmbito nacional nos últimos dez anos sobre Arteterapias criativas com o público infantojuvenil?

Na coleta de dados, utilizaram-se os descritores ou palavras-chave, segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que foram: a busca dos estudos ocorreu no mês de março de 2022, por meio dos descritores “*creative arts therapy*” e “*child*” ou “*teen age*”.

Os critérios de inclusão compreenderam: ser artigo de pesquisa; ter sido publicado em uma das bases de dados eleitas para a pesquisa; disponíveis gratuitamente e na íntegra e publicado no idioma Português. Quanto aos critérios de exclusão, eliminaram-se os artigos fora do recorte temporal (últimos dez anos), os repetidos e os que não desenvolveram sobre o tema Arteterapias Criativas. Estabeleceu-se um recorte temporal (2011-2021) para abranger artigos mais atualizados sobre Arteterapias Criativas nas Bases de Dados.

Após a seleção dos artigos conforme os critérios de elegibilidade, foram realizadas análises em três etapas. Na 1ª etapa denominada leitura exploratória – teve o intuito de estabelecer um panorama geral do artigo e confirmar critérios de inclusão e exclusão. Na 2ª etapa designada extração de dados – objetivou-se recolher dados dos artigos correspondentes ao objetivo do estudo, população e contexto, métodos e instrumentos utilizados e principais resultados. Já na 3ª etapa intitulado análise dos dados – trouxe a interpretação acerca dos dados extraídos, levantou-se possibilidades dentro da Arteterapia com o público infantil.

Os resultados e discussões foram realizados em cima de cada artigo, de forma individual, o que promoveu análises particulares acerca das questões e aspectos levantados por cada um. Dessa forma, apresentou especificidades, elencou-se aspectos gerais e relevantes dos artigos selecionados para a temática.

Resultados

No Quadro 1 são apresentados os artigos científicos selecionados de acordo com os critérios de inclusão, assim como a relação da população abrangida pelos estudos, contexto em que estão inseridos, objetivo, método de estudo, instrumentos de Arteterapia utilizados e os principais objetivos e conclusões obtidos. Os principais resultados e conclusões, bem como o objetivo foram extraídos dos resumos dos respectivos estudos.

Quadro 1. Artigos selecionados para a análise narrativa do uso das Arteterapias criativas no público infantil, apresentados em ordem decrescente. Brasília, DF, 2022.

Título (autores)	População e Contexto	Objetivo	Método	Atividades desenvolvidas	Principais resultados/Conclusões
A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos (FRANCO et al., 2021)	Criança e adolescente Oncologia, cuidados paliativos	Analisar as percepções de crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos sobre a musicoterapia.	Pesquisa de campo	Técnica de desenho-estória, musicoterapia	Antes da musicoterapia, crianças e adolescentes expressaram sentimentos de tristeza, medo e saudade relacionados ao rompimento do vínculo familiar durante o processo de hospitalização. Após receberem a musicoterapia, elas expressaram as sensações de prazer e bem-estar que essa vivência pode proporcionar, permitindo-lhes a expressão dos sentimentos mais profundos. Conclui-se que a musicoterapia pode beneficiar a criança e o adolescente com câncer uma vez que permite a expressão de sentimentos, possibilita o resgate de lembranças e proporciona esperança diante da situação vivenciada, além do alívio da dor.
Relações entre Arteterapia em crianças hospitalizadas com câncer (VITAL et al., 2020)	Criança Oncologia	Descrever e discutir a importância da Arteterapia na melhora da autoestima de crianças hospitalizadas com câncer.	Pesquisa bibliográfica	-	A Arteterapia como uma técnica lúdica contribui positivamente na melhora de autoestima da criança, estimulando a criatividade e amenizando os impactos negativos que a doença traz, entretanto, as atividades propostas podem privar algumas crianças em participar, pois, há casos em que o paciente já está debilitado ou em fase terminal da doença, mas a maioria, mesmo com dificuldades, consegue participar e os efeitos são altamente positivos. Conclui-se que o trabalho realizado por profissionais de psicologia e toda a equipe multidisciplinar do hospital é estimulante e trazem resultados eficazes referentes ao desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada com neoplasia, elevando sua autoestima.

Uma experiência terapêutica pré-cirúrgica: o uso do desenho como mediador lúdico (DIB; ABRÃO, 2014)	Criança Situação pré-cirúrgica	Demonstrar a importância da intervenção psicológica por intermédio do desenho como mediador lúdico no contexto de internação frente à situação pré-cirúrgica.	Estudo de caso	Desenho	A paciente produziu sete desenhos que, no início, expressavam suas angústias frente à cirurgia e, no final, demonstravam sua tentativa de elaboração. Concluiu-se que o desenho é um importante instrumento terapêutico no contexto hospitalar.
Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil (CAIRES; ESTEVES; ALMEIDA, 2014)	Criança e adolescente Não especificado	Apresentar as expectativas de profissionais pediátricos a respeito das (des)vantagens da presença dos palhaços junto de crianças/adolescentes hospitalizados, antes mesmo da sua intervenção.	Pesquisa de campo	Palhaços	Há uma ampla abertura à presença desses artistas, apontando-os como potenciais amenizadores do impacto emocional da internação e dos tratamentos, e seu contributo para a humanização dos cuidados e desmistificação dos profissionais de saúde. Como desvantagens, referiram o medo do palhaço ou a percepção, entre adolescentes, da sua presença como uma infantilidade.
Arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização (VALLADARES; SILVA, 2011)	Criança Doenças infectocontagiosas e parasitárias	Avaliar e comparar o desenvolvimento de crianças hospitalizadas, antes e após intervenções de Arteterapia	Estudos de caso	Técnicas lúdicas e atividades artísticas, brinquedos, jogos e histórias	As intervenções de Arteterapia foram eficazes na promoção do desenvolvimento infantil. Concluiu-se, então, que a Arteterapia constitui-se num meio para canalizar, de maneira positiva, as variáveis do desenvolvimento da criança hospitalizada e neutralizar os fatores de ordem afetiva que, naturalmente, surgem, além de expor os potenciais mais saudáveis da criança, por vezes pouco estimulados no contexto da hospitalização.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto a variável população, todos os cinco artigos englobam a população “criança”, enquanto apenas dois englobam a população “adolescente”. Os seguintes contextos foram levantados nos cinco estudos: um de situação pré-cirúrgica, um em doenças infectocontagiosas e parasitárias, dois em oncologia, sendo um destes em cuidados paliativos, e um não especificado. Em relação às atividades trabalhadas no contexto das Arteterapias criativas houve uma grande diversidade, dentre eles o uso de desenho, histórias, musicoterapia, brinquedos,

jogos, atividades lúdicas e palhaços. Os métodos de pesquisa utilizados foram: dois estudos de caso, duas pesquisas em campo e uma pesquisa bibliográfica.

Discussão

A Arteterapia mostra-se muito eficiente para melhoras no estado mental dos seres humanos, tanto em crianças como em adultos e essa prática tem a cada dia sendo mais descoberta e utilizada e pode ser desenvolvida por diversos profissionais de saúde como psicólogos, pedagogas, enfermeiros dentre diversas outras profissões. Pode-se perceber mudanças no comportamento em geral como, funcionamento físico, padrão de relacionamento, humor ou tom emocional geral, afetos, ansiedades e medos e expressão (VALLADARES; SILVA, 2011).

Diante dos resultados observa-se que crianças em situações debilitadas como internações, câncer e doenças infecciosas tendem a sofrer alterações psicossociais e mentais, devido ao seu estado de saúde e ao novo ambiente diferente do normal e habitual de uma criança em desenvolvimento como: casa, escola, parquinhos etc. Com isso as práticas lúdicas em hospitais têm mostrado um grande avanço para melhora nesse momento delicado dos pacientes pediátricos pois, por meio da Arteterapia, musicoterapia e palhaços em hospitais há distrações e entretenimento da criança, deixando o tratamento mais agradável aos pacientes, trazendo assim uma amenização da situação (CAIRES; ESTEVES; ALMEIDA, 2014).

As crianças e adolescentes internadas, em especial as com câncer, possuem uma série de sintomas físicos e psicológicos em decorrência do processo de adoecimento. Com a internação ocorre o rompimento das atividades cotidianas e familiares, e uma nova rotina deve ser seguida, com isso as crianças e adolescentes compreenderam o processo de hospitalização a partir de sentimentos negativos, alguns demonstravam sentir saudades das atividades cotidianas e familiares, nos desenhos realizados pelos mesmos tinha a presença de nuvens e chuva, significando a lágrima e a tristeza de estarem doentes e hospitalizados. A oferta de apoio psicológico e práticas que melhorem o atendimento ao paciente e sua família, podem ter grande relevância para o bem-estar do público infante juvenil. Porém a implementação de medidas que buscam melhorar a qualidade de vida desse público ainda é um desafio (FRANCO et al., 2021).

A revisão de Vital et al. (2020) trouxe as atividades lúdicas como um resgate importante realizado pela Arteterapia com crianças hospitalizadas. A doença traz uma disruptura do cotidiano e gera diversas alterações nas ocupações da criança, enquanto que, na fase de hospitalização, o processo de desenvolvimento da criança desacelera ou até mesmo regride em alguns aspectos. Por meio do brincar, ou seja, das atividades lúdicas, ocorre o aprendizado, o lazer e o bem-estar físico e emocional. Dessa forma, a Arteterapia diminui o sofrimento psíquico ocasionado pela doença e hospitalização e promove um desenvolvimento cognitivo, social e emocional tanto para a criança quanto para seus cuidadores.

Dentro da Arteterapia, diversos recursos podem ser utilizados, um deles é o desenho. O desenho com crianças hospitalizadas pode ser utilizado para diversas finalidades e etapas do processo. Por meio do desenho, a criança pode expressar emoções, pensamentos e angústias, bem como facilitar a compreensão dos cuidadores e profissionais sobre seus medos e dúvidas, podendo, assim, resguardar. Por esse meio, o processo de entendimento da criança sobre o que está acontecendo ao seu redor e com ela, também é facilitado, ao trazer de forma lúdica, ao exemplo do artigo, compreensão do processo cirúrgico. O desenho permite o acompanhamento, mediação e tratamento desses conflitos internos, reduzindo a ansiedade, a insegurança e o desconforto emocional que todo o contexto provoca (DIB; ABRÃO, 2014).

Considerações Finais

A revisão narrativa proporciona um melhor entendimento e conseqüentemente uma melhor absorção do conhecimento adquirido. Sendo assim, foi possível realizar uma exímia revisão narrativa sobre a temática das Arteterapias criativas aplicadas ao público infantil.

Conforme o exposto pelos autores e artigos revisados, as Arteterapias criativas impactam diretamente a expressão dos sentimentos e pensamentos que são difíceis de serem expressados, principalmente no que se refere ao contexto hospitalar infantil. Foi possível inferir que as Arteterapias criativas constituem-se como uma excelente ferramenta psicoterapêutica e promovem um maior dinamismo e autenticidade quando utilizada.

Além do benefício de possibilitar uma maneira mais ampla a manifestação dos pensamentos e sentimentos por meio de expressões artísticas e plásticas como a dança, pintura, desenho, colagens, dentre outras, auxilia no processo do desenvolvimento motor e social, além de suavizar o contexto da internação hospitalar, tornando o ambiente mais lúdico e criando uma ambiência. Isso interfere diretamente na adesão ao tratamento e conseqüentemente no tempo de internação hospitalar.

Sugere-se a continuidade de mais pesquisas sobre o tema da Arteterapia, focalizando no público infantil, com o intuito de que haja um maior referencial teórico, continuidade e aprofundamento do assunto, para que assim novas descobertas sejam feitas e aplicadas durante a assistência a esse público.



Referências

- CAIRES, S.; ESTEVES, C. H.; ALMEIDA, I. Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. **Psico-USF**, Bragança Paulista, SP, v. 19, n. 3, p. 377-386, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/KWJRdV7sMJPYKZT7dcHDL8D/?lang=pt>.
- CARVALHO, M. M. M. J.; ANDRADE, L. Q. A. Breve histórico do uso da arte em psicoterapia. In: CARVALHO, M. M. M. J. (org.), **A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia**. Campinas, SP: Editorial Psy II, 1995. p. 27-38.
- DIB, E. P.; ABRÃO, J. L. F. Uma experiência terapêutica pré-cirúrgica: o uso do desenho como mediador lúdico. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, SP, v. LXIII, n. 139, p. 159-174, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v63n139/v63n139a05.pdf>.
- ELIAS, C. S. R. et al. Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, Ribeirão Preto, SP, v. 8, n. 1, p. 48-53. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/803/80323610008.pdf>.
- FRANCO, J. H. M. et al. A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, RJ, v. 25, n. 5, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000600202.
- GONÇALVES, A. R. S. et al. Terapia pela arte com crianças: revisão integrativa da literatura. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 22, n. 22, p. 33-44, jan.-jun. 2016. Disponível em: www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida
- LIMA, M. F. R. et al. A Arteterapia como ferramenta terapêutica com grupo de crianças e de adolescentes com doenças crônicas e graves. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 26, n. 1, p. 3-17, jan.-jun. 2019. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>.
- _____. Arteterapia com crianças com câncer: revisão integrativa da literatura. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 22, n. 22, p. 15-22, jan.-jun. 2016. Disponível em: www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida.
- OLIVEIRA, P. W. et al. Representação de sintomas físicos e emocionais de crianças e adolescentes com câncer acolhidos em uma Casa de Apoio no Distrito Federal. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 26, n. 1, p. 18-28, jan.-jun. 2019. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>.
- REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, DF, v. 34, n. 1, p. 142-157, mar. 2014. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvfkzsynKFHnR84jqP/>.
- SOARES, V. R. et al. A Arteterapia no câncer infantojuvenil: revisão integrativa da literatura. In: BARBOSA, F. C. (org.). **Ciências da saúde: uma abordagem holística – volume VI**. Piracanjuba, GO: Editora Conhecimento Livre, 2022. p.133-150. Vol.6. Cap.14. Doi capítulo: 10.37423/21120583.
- SOUSA, A. L. et al. Desenhos terapêuticos aplicados em crianças hospitalizadas: uma revisão bibliográfica. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 22, n. 22, p. 23-32, jan.-jun., 2016a. Disponível em: www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida
- SOUSA, C. S. et al. Arteterapia e o público infantojuvenil: a autoimagem representada por crianças e adolescentes com doença crônica. **Rev. de Arteterapia da AATESP**, São Paulo, SP, v. 10, n. 1, p. 5-30, 2019. Disponível em: https://www.aatesp.com.br/resources/files/downloads/revista_v10_n1.pdf.
- _____. Intervenções de Arteterapia com crianças: revisão integrativa da literatura. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 22, n. 22, p. 3-14, jan.-jun., 2016b. Disponível em: www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida.
- VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008a. Coleção Arteterapia.



- _____. Arteterapia com crianças hospitalizadas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. [online]. Goiânia, GO, v. 6, n. 3, p. 410-411. 2004a. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/827/961>.
- _____. Arteterapia no contexto hospitalar pediátrico. **Rev. Departamento de Arte terapia do Instituto Sedes Sapientiae**, São Paulo, SP, n. 4, p. 20-25, 2000/2001.
- _____. Evaluación del desempeño infantil a través de la técnica del collage en Arteterapia. **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 6, n. 6, p. 5-15, jan.-jun. 2008b. Disponível em: [www.https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida](http://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida).
- _____. Manejo arteterapêutico no pré-operatório em pediatria. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, GO, v. 6, n. 1, p. 110-115, 2004b. Disponível em www.fen.ufg.br/revista/.
- VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. A Arteterapia e o desenvolvimento do comportamento no contexto da hospitalização. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, SP, v. 40, n. 3, p. 350-355, 2006a. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/>
- _____. A Arteterapia no contexto da hospitalização pediátrica: o desenvolvimento da construção com sucata hospitalar. **Rev. Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, SP, v. 18, n. 1, p. 64-71, jan.-mar. 2005a. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002005000100009>
- _____. **Desenhos que contam histórias ... desvelando o autorretrato de crianças hospitalizadas em Arteterapia**. **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 1, n. 1, p. 30-45, jul.-dez. 2005b. Disponível em: [www.https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida](http://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida).
- _____. El dibujo del hospital en la visión del arteterapia em los ingresos pediátricos. **Rev. Enfermería Global**, Murcia, Espanha, n. 9, 10 p., nov. 2006b. Disponível em: <http://www.um.es/eglobal/>
- _____. Produção de modelagem em sessões de arteterapia no contexto hospitalar pediátrico. **Rev. Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, MG, v. 9, n. 2, p. 126-132, abr.-jun. 2005c.
- _____. Promoção de habilidades gráficas no contexto da hospitalização. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, GO, v. 8, n. 1, p. 128-133, 2006c. Disponível em www.fen.ufg.br/revista/.
- _____. Promoção do desenvolvimento da perspectiva no desenho infantil durante o contexto hospitalar. **Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 11, n. 11, p. 12-19, 2004.
- VALLADARES, A. C. A.; SILVA, M. T. A Arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, RS, v. 32, n. 3, p. 443-50, set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/qLSdNczBwvKHbXQzf3sMBLf/?lang=pt>.
- VALLADARES, A. C. A. et al. A máscara como recurso expressivo de crianças hospitalizadas. In: MENDES, I. A. C.; CARVALHO, E. C. (org.) **Comunicação como meio de promover saúde**. Ribeirão Preto: Fundação Instituto de Enfermagem, v.5, p.197-201, 2000.
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015.
- _____. **Arteterapia na saúde: da dor à criatividade**. Curitiba, PR: CRV, 2021. 166p. Vol.1. Doi: 10.24824/978655868763.4.
- _____. Arteterapia no contexto hospitalar pediátrico: um estudo de caso. In: FRANCISQUETTI, A. A. (org.). **Arte-Reabilitação: um caminho inovador na área da Arteterapia**. Rio de Janeiro: WAK, 2016. p.267-286.
- _____. Panorama geral das Arteterapias criativas: revisão sistemática da literatura (parte 9 – análise qualitativa – infantojuvenil). **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 24, n. 1, p. 40-58, cap. 4, jan.-jun. 2017. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>.
- VALLADARES-TORRES, A. C. A.; ARAÚJO, B. A. Desenho-história: instrumento de assistência de enfermagem aplicada a crianças e adolescentes com doenças crônicas. In: BARBOSA, F. C. (org.). **Tópicos em ciências da**



saúde – volume VI. Piracanjuba, GO: Editora Conhecimento Livre, 2021. p.7-20. Vol.6. Cap.1. Doi capítulo: 10.37423/210804620.

VALLADARES-TORRES, A. C. A; CALLAI, V. S. A Arteterapia como expressão e suporte de sentimentos de crianças e adolescentes sob tratamento oncológico. In: PEREIRA, E. R. (org.). **Saúde mental** [recurso eletrônico]: **um campo em construção.** Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Cap.1. p.1-14. Doi: 10.22533/at.ed.9691903091.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; LANDIN, M. E. A. P.; MANGUEIRA, R. R. A Arteterapia com grupo de crianças e adolescentes com doença crônica: representação gráfica do estar saudável ou doente. In: FREITAS, S. A. A. (org.). **Coletânea Saúde e Bem-Estar: teorias e práticas.** São Luís: Pascal, 2020. p.89-109. Vol.2. Cap.6. Doi: 10.29327/523958.

VALLADARES-TORRES, A. C. A; RIBEIRO, V. R. Arteterapia como mediadora lúdica no contexto do câncer ou de doenças crônicas infantojuvenis. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 27, n. 2, p. 5-12, jan.-jun. 2020. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; SILVA, E. F. A. Sentimentos de crianças e adolescentes com doenças crônicas por meio do jogo em Arteterapia – estudo piloto para a Enfermagem. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, Cruz Alta, RS, v. 8, n. 2, p. 1-14, 2020. Doi: <https://doi.org/10.33053/recs.v8i2.281> Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/saude/article/view/281/218>

VITAL, T. S. et al. Relações entre Arteterapia em crianças hospitalizadas com câncer. **Diálogos interdisciplinares**, Aquidauana, MS, v. 9, n. 4, 2020. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/938>.

Recebido em: 30/03/2022

Aceito em: 01/11/2022

Publicado em: 03/2022

ARTIGOS DE REFLEXÃO, ATUALIZAÇÃO OU DIVULGAÇÃO

3 - ARTETERAPIA COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - REFLEXÃO TEÓRICA

Jessica Correia de Oliveira Souza⁷
Felipe Leonardo de Carvalho Moura⁸
Cauanne Morschbacher Pissurno⁹
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres¹⁰

Resumo: **Objetivo** - O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado pelo prejuízo na comunicação e na interação social, aliado a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades; dessa forma, a Arteterapia pode atuar como um processo terapêutico proporcionando expressão, liberdade e desenvolvimento. **Objetivo:** refletir acerca da influência da Arteterapia como abordagem terapêutica no Transtorno do Espectro Autista. **Método:** estudo de reflexão teórica sobre a Arteterapia como abordagem terapêutica no Transtorno do Espectro Autista. **Resultados:** Os benefícios envolvem a melhoria na comunicação, na expressão dos sentimentos, nas habilidades motoras, na autoestima, melhoria na confiança, diminuição do estresse, ajuda na percepção do mundo e possibilidade de que a pessoa com TEA use a arte como uma linguagem. Além disso, a Arteterapia beneficia as pessoas que convivem com o autista, como pais, amigos, professores e familiares. **Considerações finais:** a Arteterapia tem-se mostrado bastante eficaz como abordagem terapêutica em pessoas com Transtorno do Espectro Autista, no que diz respeito à comunicação verbal e não verbal, a melhoria nas interações sociais e o fortalecimento do vínculo entre paciente, família e profissional, entre tantos outros. **Palavras-chaves:** Arteterapia; Terapia pela arte; Terapias Sensoriais através das Artes, Saúde Mental, Transtorno do Espectro Autista.

Art therapy as a therapeutic approach in Autism Spectrum Disorder - Theoretical reflection

Abstract: Objective - Autism Spectrum Disorder is characterized by impairment in communication and social interaction, combined with restricted and repetitive patterns of behavior, interests and activities; in this way, Art Therapy can act as a therapeutic process providing expression, freedom and development. **Objective:** to reflect on the influence of Art Therapy as a therapeutic approach in Autism Spectrum Disorder. **Method:** study of theoretical reflection on Art Therapy as a therapeutic approach in Autism Spectrum Disorder. **Results:** The benefits involve improved communication, expression of feelings, motor skills, self-esteem, improved confidence, reduced stress, help in the perception of the world and the possibility that the person with ASD uses art as a language. In addition, Art Therapy benefits people who live with the autistic, such as parents, friends, teachers and family members. **Final considerations:** Art therapy has been shown to be quite effective as a therapeutic approach in people with Autism Spectrum Disorder, with regard to verbal and non-verbal communication, improvement in social interactions and strengthening the bond between patient, family and professional, among many others. **Keywords:** Art therapy; Sensory Therapies through the Arts, Mental Health, Autism Spectrum Disorder.

El Arteterapia como abordaje terapéutico en el Trastorno del Espectro Autista - Reflexión teórica

Resumen: **Objetivo** - El trastorno del espectro autista se caracteriza por problemas de comunicación e interacción social, combinados con patrones de comportamiento, intereses y actividades restringidos y repetitivos; de esta forma, la Arteterapia puede actuar como un proceso terapéutico que aporta expresión, libertad y desarrollo. **Objetivo:** reflexionar sobre la influencia de la Arteterapia como abordaje terapéutico en el Trastorno del Espectro Autista. **Método:** estudio de reflexión teórica sobre la Arteterapia como abordaje terapéutico en el Trastorno del Espectro Autista. **Resultados:** Los beneficios implican mejora de la comunicación, expresión de sentimientos, motricidad, autoestima, mejora de la confianza, reducción del estrés, ayuda en la percepción del mundo y la

⁷ Graduanda de Enfermagem pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil.

⁸ Enfermeiro formado pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil.

⁹ Graduanda de Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil.

¹⁰ Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em enfermagem psiquiátrica e Prof^a Associada da UnB, Brasília-DF, Brasil.

posibilidad de que la persona con TEA utilice el arte como lenguaje. Además, la Arteterapia beneficia a las personas que conviven con autistas, como padres, amigos, profesores y familiares. Consideraciones finales: La Arteterapia ha demostrado ser bastante efectiva como abordaje terapéutico en personas con Trastorno del Espectro Autista, en lo que se refiere a la comunicación verbal y no verbal, mejora en las interacciones sociales y fortalecimiento del vínculo entre paciente, familia y profesional, entre muchas otros.

Palabras clave: Arteterapia; Terapia con arte; Terapias sensoriales a través de las artes, Salud mental, Trastorno del espectro autista.

Introdução

As características essenciais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) estão relacionadas ao prejuízo persistente na comunicação e na interação social recíproca, aliado a padrões restritos e repetitivos de comportamento, de interesses ou de atividades. Dessa forma, o TEA engloba transtornos antes chamados de autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global de desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger (APA, 2014).

Os prejuízos na comunicação e na interação social são pervasivos e sustentados, acompanhados de déficits na reciprocidade socioemocional claramente evidentes em crianças com o transtorno, já que os adultos tendem a desenvolver estratégias para compensar os desafios sociais. Os padrões restritos e repetitivos de comportamento, de interesse e de atividades no TEA mostram diversas manifestações de acordo com a idade, com capacidade do paciente, com intervenções e apoios atuais (APA, 2014). Algumas dessas manifestações envolvem o uso repetitivo de objetos e fala repetitiva, adesão excessiva a rotinas e padrões restritos de comportamento, padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal, e interesses altamente limitados e fixos, que manifestam resistência a mudanças.

De acordo com Cañas (2018), a Arteterapia consiste em qualquer símbolo expresso que forneça informações sobre a pessoa e há um significado e uma razão para ele estar lá. Assim, a Arteterapia, por meio da expressão artística e utilizando conhecimentos das artes e da Psicologia, atua como um processo terapêutico, proporciona a expressão e a liberdade nos trabalhos com crianças, com jovens e com adultos (PENHA, 2020). Logo, inserir a Arteterapia nas abordagens terapêuticas do TEA tende a ser algo benéfico e passível de proporcionar desenvolvimento pessoal e emocional, melhor percepção das relações espaciais, melhoria de habilidades finas e motoras, da comunicação e das interações sociais.

Além do mais, destaca-se que a literatura sobre o tema tem focalizado diversas perspectivas que relacionam a Arteterapia ao TEA, por essa razão, a relevância deste estudo está na possibilidade de reunir informações e refletir acerca da Arteterapia como uma prática inovadora e abrangente no cuidado com esse público. Tem como objetivo refletir acerca da influência da Arteterapia como abordagem terapêutica no TEA.

Método

Estudo de reflexão teórica, desenvolvido mediante a busca de artigos em periódicos e documentos oficiais que tratam sobre o TEA e a Arteterapia como abordagem terapêutica em diversas dimensões. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos científicos e documentos oficiais gratuitos e disponíveis na íntegra publicados entre 2014 e 2021, que possuíssem cunho intervencionista. Foram excluídos os de literatura cinzenta, artigos repetidos e os que não se encaixavam no recorte temporal.

Arteterapia, definições e perspectivas

Sabe-se que o ser humano usa a arte para se expressar, seja como meio de comunicação e ou de registros, como, por exemplo, as pinturas rupestres que datam de milhares de anos, ou os hieróglifos egípcios, até as atuais produções musicais, literárias e cinematográficas. Com isso, podemos dizer que a arte acompanhou todo o desenvolvimento humano e fez parte dele, além de contribuir para a gênese das diversas culturas ao redor do mundo. Atualmente, a arte é amplamente difundida em todos os níveis da sociedade, o que possibilita o seu uso nos mais diversos cenários, inclusive como instrumento terapêutico. A partir desses pontos, o presente estudo buscou refletir acerca dos benefícios envolvidos no uso da Arteterapia como abordagem terapêutica em pessoas com TEA e discutir, de maneira reflexiva, os conceitos e histórico, social e cultural de Arteterapia e de TEA.

Uma das precursoras da Arteterapia no Brasil foi a psicóloga Nise da Silveira, que na década de 1940 já usava a arte como uma abordagem terapêutica em seus pacientes psiquiátricos, e não somente com o objetivo de ser uma atividade lúdica e de distração, o que contribuiu imensamente para o avanço e para o desenvolvimento da Arteterapia nos anos seguintes. Atualmente, a Arteterapia é um importante campo do conhecimento científico e amplamente difundida como objeto de estudo e de pesquisa, além de apresentar grande significância na prática clínica e proporcionar inúmeros benefícios para os pacientes e para os profissionais que a usam como estratégia terapêutica.

Segundo Valladares-Torres e Rodrigues (2020), em um estudo que buscava entender como a Arteterapia pode trazer benefícios a saúde mental de mulheres adictas, chegou à conclusão de que a Arteterapia proporciona um espaço seguro para a expressão de sentimentos e para a mobilização de recursos criativos, objetivando enfrentar a enfermidade e criar uma atmosfera saudável para a esperança e a busca de novos significados para a vida. Além disso, é uma ferramenta preciosa nos cuidados em saúde mental pois encoraja a partilha de emoções, estimula a relação de confiança, bem como favorece o bem-estar geral (VALLADARES-TORRES, 2020).

Para Felipe (2021), a terapia por meio das artes é uma técnica que abre caminhos para o autoconhecimento por meio de diversos recursos artísticos. Esse recurso terapêutico pretende vivenciar pensamentos e ansiedades por meio da criação artística. Diante disso, podemos refletir que a Arteterapia é um excelente instrumento para o processo terapêutico de diferentes maneiras, que pode ser empregado tanto no tratamento de dependentes químicos, quanto como uma ferramenta de avaliação da saúde mental e dispositivo terapêutico, até a sua importante contribuição no tratamento de crianças com câncer.

Transtorno do Espectro Autista: conceito histórico e social

O termo autismo foi usado, inicialmente, em 1911, pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler, para delinear mais um dos sintomas da esquizofrenia. Contudo, foi só a partir do fim da Segunda Guerra Mundial que o autismo começou a ser tratado como uma patologia diferenciada (MARFINATI; ABRAO, 2014). O TEA é um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico de início precoce, caracterizado por comprometimento das habilidades sociais e de comunicação, além de comportamentos estereotipados. Embora seja definido por esses principais sintomas, o fenótipo dos pacientes com TEA pode variar muito, abrangendo desde indivíduos com deficiência intelectual (DI) grave e baixo desempenho em habilidades comportamentais adaptativas, até indivíduos com quociente de inteligência (QI) normal, que levam uma vida independente. Esses indivíduos também podem apresentar uma série de outras comorbidades, como hiperatividade, distúrbios de sono e gastrointestinais e epilepsia. Estima-se que o TEA afete 1% da população e seja quatro vezes mais prevalente entre homens do que entre mulheres (OLIVEIRA; SERTIÉ, 2017). Acredita-se que haja determinados fatores, como uso de alguns medicamentos durante o período gestacional, infecções e interferências ambientais, que possam contribuir para que o indivíduo nasça com TEA. Entretanto, os fatores genéticos são responsáveis por cerca de 50% a 90% dos casos (COSTA; SORES; ARAÚJO, 2021).

Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do TEA requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Considerando que os sintomas mudam com o desenvolvimento, podendo ser mascarados por mecanismos compensatórios, os critérios diagnósticos podem ser preenchidos com base em informações retrospectivas, embora a apresentação atual deva causar prejuízo significativo. No diagnóstico do TEA, as características clínicas individuais são registradas por meio do uso de especificadores que descrevem os sintomas autistas. Tais especificadores oportunizam aos clínicos a individualização do diagnóstico e a comunicação de uma descrição clínica mais rica dos indivíduos afetados (APA, 2014).

As pessoas com TEA apresentam, ainda na infância, comportamentos estereotipados. Para Aguiar Filho (2016), esses comportamentos, muitas vezes, levam a preconceitos, a estigmas, a rótulos em relação à criança, que a prejudicam no desenvolvimento afetivo, intelectual e interativo. E a definição do que seja autismo não compreende a criança em seus aspectos sociais, apenas a classifica; não lhe proporciona condições de desenvolver, de progredir, de criar vínculos afetivos e não observa sua singularidade nem sua subjetividade.

A Arteterapia enquanto abordagem terapêutica no Transtorno do Espectro Autista

No estudo de Felipe (2021) com cunho qualitativo, do tipo revisão bibliográfica integrativa que tinha como objetivo compreender como o teatro musical estabelece a relação entre TEA e interação social, o autor observou que o teatro pode contribuir inteiramente com a clínica fonoaudiológica com pessoas com TEA, auxiliando na melhoria da comunicação, seja ela oral ou não, no desenvolvimento motor, oportunizando melhor perspectiva de mundo e de como fazer parte dele, aprimorando a convivência social, a descoberta do eu, sem contar que todo esse processo pode ser feito de forma tranquila, extrovertida e natural.

Segundo Jalambadani (2020), a eficácia da intervenção simultânea junto à a criança e à mãe pela técnica de pintura foi confirmada pelo aumento das interações sociais de crianças com autismo. Enquanto isso, muitas crianças com autismo têm uma capacidade extraordinária de pensar visualmente "em imagens". Muitos podem usar bem essa capacidade para processar memórias, gravar imagens e informações visuais e expressar ideias por meio de desenhos ou de outras formas de manifestação artística. A terapia de pintura é um meio de expressão que requer pouca ou nenhuma interação verbal que possa abrir portas à comunicação

De acordo com Aguiar Filho (2016), autistas que utilizam terapias como arte e música e não só medicamentos podem ter, de maneira mais rápida e humana, uma evolução mais consistente, que gera autoestima, autoconfiança e amplia os meios de comunicação e de interação social.



O ensino de arte nos campos da música, do teatro e da dança tem alcançado bons resultados, possibilitando a inclusão não somente de alunos diagnosticados com autismo, mas também com outras necessidades educacionais, afirmam Costa, Sores e Araújo (2021).

Atividades como a pintura, aquelas voltadas para a expressão corporal ou a musicoterapia, têm apresentado um desenvolvimento favorável em áreas importantes para as crianças, pois melhoraram a sua assertividade, a sua motricidade (grossa e fina), a sua linguagem, ensinaram-nos a compreender as emoções e a desenvolver sua imaginação. Por outro lado, reduziram os níveis de estresse, de ansiedade, de hiperatividade, de internalização e de problemas comportamentais. Essas mudanças favoráveis não são apenas para as crianças com o transtorno, mas que, em maior ou menor grau, são também para seus familiares, colegas, professores e todas aquelas pessoas que os cercam no seu dia a dia (CAÑAS, 2018).

Na prática da Arteterapia, a palavra não é o centro das atenções, e o meio que será utilizado para a expressão da criança é o caminho pictórico por meio da arte. A imagem e os materiais artísticos oferecem justamente uma grande possibilidade de representar e de projetar os aspectos da vida da criança que ela encontra verbalmente dificuldades para expressar. A Arteterapia oferece um espaço onde o indivíduo pode expressar-se livremente sem limitações, em que a criança também experimentará texturas e cheiros diferentes; onde ela pode brincar com as cores e exteriorizar tudo o que envolve seu mundo interior. Entender a Arteterapia como uma intervenção global que leva em conta tanto aspectos sensoriais, corporais, bem como aspectos estéticos, implica um avanço positivo para os níveis cognitivo, motor e emocional (ANTONIO, 2020).

Em um trabalho que tem como objetivo implementar uma proposta de intervenção com foco em ensinar a expressar os sentimentos e emoções por meio do desenho e do uso de imagens em pessoas com alterações de comunicação e dificuldades na linguagem, pode-se concluir que as atividades artísticas potencializam a expressão das emoções, trabalham a imaginação e a criatividade. Por meio da arte, foi possível produzir emoções e sentimentos para que crianças com autismo interpretem o mundo e se expressem por meio de representações gráficas (FERNÁNDEZ PARGA; MORENO GARCÍA; FRAGUEIRO BARREIRO, 2021)

Após a leitura dos estudos que correlacionam a Arteterapia como uma abordagem terapêutica em pessoas com TEA, pôde-se refletir acerca dos benefícios envolvidos no uso da arte como terapia, seja ela na forma de dança, de teatro ou de artes plásticas, como a pintura e o desenho. A literatura disponível é bastante rica em informações e em possibilidades de terapias por meio da arte, no geral, os estudos apresentaram desfechos positivos quanto a terapia pela arte no TEA, em especial nas crianças. Os benefícios envolvem a melhoria na comunicação, na expressão dos sentimentos, nas habilidades motoras, na autoestima, melhoria na confiança, na diminuição do estresse, ajuda na percepção do mundo e possibilita que a pessoa com TEA use a arte como uma linguagem; além, disso a Arteterapia beneficia também as pessoas que convivem com o autista, como pais, amigos, professores e familiares.

Considerações Finais

O uso da Arteterapia se mostrou bastante eficaz como abordagem terapêutica em pessoas com TEA, no que diz respeito ao desenvolvimento de características definidoras do transtorno, como a comunicação verbal e não verbal, a melhoria nas interações sociais e o fortalecimento do vínculo entre paciente, família e profissional, entre tantos outros aspectos. Contudo, o atual estudo possui limitações, e não foi possível uma análise detalhada de todas as técnicas de Arteterapia usadas pelos autores, e por se tratar de um artigo de reflexão; os critérios de inclusão e de exclusão e a análise dos estudos aqui abordados foram realizados de maneira menos rigorosa do que em uma revisão bibliográfica, por exemplo. Por fim, se recomenda que sejam realizadas pesquisas posteriores que consigam suprir as limitações do atual estudo e respondam as questões que aqui não foram possíveis elucidar.

Referências

AGUIAR FILHO, L. D. **Arteterapia, música e autismo**, 2016. Monografia (Pós graduação) Universidade Cândido Mendes, AVM Faculdade Integrada, especialidade em Arteterapia em Educação e Saúde. Rio de Janeiro.

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANTONIO, B. **Beneficios del Arteterapia en niños con Trastorno del Espectro Autista**, 2020. Monografia (Graduação) em Psicologia, Pontificia Universidad Católica Argentina Santa María de los Buenos Aires Facultad de Psicología y Psicopedagogía. Buenos Aires.

CAÑAS, L. C. **Arteterapia aplicada a niños con autismo**, 2018. Monografia (Graduação em Psicologia), Universidad de Jaén. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. España. Disponível em: http://tauja.ujaen.es/bitstream/10953.1/8538/1/TFG_LAURA_CHAMORRO_CAAS.pdf.



COSTA, I. C.; SOARES, J. V.; ARAÚJO, P. H. A arte no processo de desenvolvimento de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA). **Pesquisa, sociedade e desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 8, pág. e19310817311, 2021. Doi: 10.33448/rsd-v10i8.17311. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17311>. Acesso em: 4 abr. 2022.

FELIPE, D. S. **TEA e Teatro musical: uma proposta de intervenção fonoaudiológica**. 2021. Monografia (Graduação) do curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

FERNÁNDEZ PARGA, Y.; MORENO GARCÍA, M. V. Y.; FRAGUEIRO BARREIRO, M. S. **El trastorno del espectro autista y la arteterapia: una experiencia de aula que favorece la expresión de las emociones**. EA, Escuela Abierta, v. 24, p. 3-24, 2021. Doi: 10.29257/EA24.2021.01.

JALAMBADANI, Z. **Art therapy based on painting therapy on the improvement of autistic children's social interactions in Iran**. Indian J Psychiatry [serial online]. v. 62, n. 2, p. 218-219, 2020. Available from: <http://www.indianjpsychiatry.org/text.asp?2020/62/2/218/280850>.

MARFINATI, A. C.; ABRAO, J. L. F. **Um percurso pela psiquiatria infantil: dos antecedentes históricos à origem do conceito de autismo**. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 244-262, ago. 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v19i2p244-262>. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282014000200002&lng=pt&nrm=iso>.

OLIVEIRA, K. G. SERTIÉ, A. L. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. *Revendo Ciências Básicas*. Einstein (São Paulo), v. 15, n. 2, Apr-Jun., 2017.

PENHA, S. E. S. Arteterapia no tratamento de criança com transtorno do espectro autista. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v. 27, n. 2, p. 42-51, Jul./Dez. 2020. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapia no cuidado à saúde mental de mulheres adictas no acolhimento integral. In: FREITAS, S. A. A. (Org.). **Coletânea Saúde e Bem-Estar: teorias e práticas**. São Luís, MA: Editora Pascal, 2020. p. 34-52. Vol.2. Cap.3. Doi: 10.29327/523958. Disponível em: <https://editorapascal.com.br/wp-content/uploads/2020/10/SA%C3%9ADE-EBEM-ESTAR-VOL.-02.pdf>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; RODRIGUES, L. T. A. Eficácia de programa de Arteterapia com grupo de mulheres com dependência de drogas. **Rev Arteterapia Proceso Creativo Transformación**. n. 7, p. 50-6, Apr. 2020. Disponible en: www.arteterapiarevista.com.ar.

Recebido em: 30/05/2022

Aceito em: 05/11/2022

Publicado em: 03/2022



4 - UMA REFLEXÃO SOBRE A ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO MANEJO DA SÍNDROME DE BURNOUT

*Anne Caroline Nunes Carmo*¹¹
*Geize de Carvalho Leite*¹¹
*Jordana Lorryne Ferreira da Silva*¹¹
*Maria Eduarda Freitas de Lima*¹¹
*Tâmara Nathaly Alves Cardoso*¹²
*Vivianny Vitória Valverde Ramos*¹¹
*Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres*¹³

Resumo: O objetivo do presente estudo é realizar uma reflexão crítica acerca da Arteterapia como ferramenta terapêutica no manejo da Síndrome de Burnout. Trata-se de um estudo descritivo baseado em revisão de literatura de abordagem qualitativa, em consonância com a percepção das autoras a respeito da temática abordada. Sobremodo, a Arteterapia como ferramenta terapêutica no manejo da Burnout é efetiva, com resultados significativamente positivos em todas as produções analisadas. Os dados compilados revelaram que, entre as distintas técnicas que foram utilizadas, como psicodrama, técnicas de relaxamento ericksoniano, terapia baseada na arte da compaixão consciente e supervisão em Arteterapia, todas demonstraram reduções significativas na exaustão, distanciamento cognitivo e emocional, com conseqüente melhoria na regulação emocional geral.

Palavras-chaves: Arteterapia; Terapia pela arte; Arteterapias criativas; Síndrome de Burnout; Estresse; Processo de cuidar em saúde; Saúde mental.

A reflection on Art Therapy as a therapeutic tool in the management of Burnout Syndrome

Abstract: The objective of the present study is to carry out a critical reflection on Art Therapy as a therapeutic tool in the management of Burnout Syndrome. This is a descriptive study based on a literature review with a qualitative approach, in line with the authors' perception of the topic addressed. It is concluded that Art Therapy as a therapeutic tool in the management of Burnout is effective, with significantly positive results in all analyzed productions. The compiled data revealed that, among the different techniques that were used, such as psychodrama, Ericksonian relaxation techniques and therapy based on the art of conscious compassion and supervision in Art Therapy, all showed significant reductions in cognitive and emotional detachment and exhaustion, with consequent improvement in general emotional regulation.

Keywords: Art therapy; Creative art therapies; Burnout syndrome; Stress; Health care process; Mental health.

Una reflexión sobre la Arteterapia como herramienta terapéutica en el manejo del Síndrome de Burnout

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo realizar una reflexión crítica sobre la Arteterapia como herramienta terapéutica en el manejo del Síndrome de Burnout. Se trata de un estudio descriptivo basado en una revisión bibliográfica con abordaje cualitativo, acorde con la percepción de los autores sobre el tema abordado. Se concluye que la Arteterapia como herramienta terapéutica en el manejo del Burnout es efectiva, con resultados significativamente positivos en todas las producciones analizadas. Los datos recopilados revelaron que, entre las diferentes técnicas utilizadas, como el psicodrama, las técnicas de relajación Ericksonianas y la terapia basada en el arte de la compasión consciente y la supervisión en Arteterapia, todas mostraron reducciones significativas en el desapego y agotamiento cognitivo y emocional, con la consiguiente mejora en general regulación emocional.

Palabras clave: Arteterapia; Terapia con arte; Arteterapias Creativas; Síndrome de burnout; Estrés; Proceso de atención en salud; Salud mental.

Introdução

¹¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil.

¹² Terapeuta Ocupacional formada pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil.

¹³ Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em enfermagem psiquiátrica e Prof^a Associada da UnB, Brasília-DF, Brasil.

A Síndrome de Burnout, ou síndrome do esgotamento profissional e psíquico, é um distúrbio expresso pela tríade de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (SILVEIRA et al., 2016), resultante de situações de trabalho desgastantes, que demandam elevada competitividade ou responsabilidade. Comumente, esse fenômeno afeta indivíduos que possuem intenso contato com os usuários de seus serviços, como os profissionais da saúde, da educação, policiais, assistentes sociais, entre outros (BRASIL, 2001).

De modo recente, a Organização Mundial da Saúde classificou a Síndrome de Burnout como uma doença ocupacional na Classificação Internacional das Doenças (OMS, 2008), na qual o Brasil ocupa segundo lugar, no ranking de indivíduos acometidos da enfermidade (BEERORCOFFE, 2022). Essa síndrome é uma das patologias mais graves associadas ao universo laboral hodierno, com incidência crescente e, conforme a Associação Internacional de Gestão do Estresse (Isma), dado anterior à própria pandemia, atinge 32% dos trabalhadores brasileiros, número equivalente a 33 milhões de pessoas (AREOSA; QUEIRÓS, 2020).

Em estudo realizado pelo portal de saúde em 2020 (BRASIL, 2021), revelou-se que 78% dos profissionais de saúde tiveram sinais de Síndrome de Burnout no período da pandemia, com a incidência de 79% entre médicos, 74% entre enfermeiros e 64% entre técnicos de Enfermagem. Analogamente, é crescente o número de casos de Burnout reportados em todas as especialidades médicas e em todas as profissões relacionadas à saúde (SILVEIRA et al., 2016; PERNICIOTTI et al., 2020).

De maneira análoga, a literatura expõe que as consequências do Burnout variam de depressão, tendências suicidas, baixa qualidade de vida, insatisfação com o equilíbrio entre vida pessoal e trabalho (SILVEIRA et al., 2016), o que reforça a importância do diagnóstico precoce. Sobremodo, estudos correlacionam o Burnout à redução da capacidade fibrinolítica, diminuição da capacidade de lidar com o estresse e fator de risco para infarto do miocárdio e doença coronariana (KAKIASHVILI; LESZEK; RUTKOWSKI, 2013).

Não há uma abordagem padrão na elaboração de um plano de tratamento para o Burnout, visto que a terapêutica mais adequada está atrelada ao tipo de Burnout e sua dinâmica individual (KAKIASHVILI; LESZEK; RUTKOWSKI, 2013). Nesse sentido, seu tratamento é majoritariamente sintomático, com ênfase em medidas de prevenção e manejo dos sintomas.

Em consonância com Kakiashvili, Leszek e Rutkowski (2013), a terapêutica com ansiolíticos e sedativos é bem estabelecida e proporciona alívio temporário da sintomatologia do estresse, contudo, esses medicamentos não atuam na etiologia e se enquadram como abordagem paliativa. Sobremaneira, há riscos de dependência de drogas, visto que os benzodiazepínicos e outros ansiolíticos, mesmo em doses terapêuticas, podem levar à dependência após um curto período de uso, especialmente em indivíduos que possuem ansiedade, distúrbios do sono ou dificuldade no manejo do estresse (KAKIASHVILI; LESZEK; RUTKOWSKI, 2013).

Nesse contexto, cabe enfatizar a potencialidade da Arteterapia como terapia complementar, empregada no enfrentamento de situações de crise. Essa modalidade terapêutica consiste no uso da criatividade como forma de exteriorização de sentimentos reprimidos (VALLADARES-TORRES, 2021), tal como na facilitação do engajamento, quando a interação verbal direta se torna difícil. Outrossim, constatou-se que a Arteterapia tem sido utilizada de forma gradual, e com sucesso, em pacientes com transtornos mentais, principalmente na redução do sofrimento dos sintomas (HU et al., 2021).

Paralelamente ao exposto, nota-se que poucos estudos exploram a Arteterapia como ferramenta no manejo do Burnout, embora a incidência dessa síndrome cresça de forma exponencial. Nesse hiato, produções que discorram sobre esta temática se fazem necessárias, visto que a Arteterapia pode ser implementada de distintas formas a depender das necessidades do indivíduo em questão (VALLADARES-TORRES, 2021) e, sobremaneira, se caracteriza como uma modalidade terapêutica que independe de regime medicamentoso, e pode ser ampliada para um maior espectro de indivíduos.

Desse modo, frente das lacunas supracitadas, o objetivo do presente estudo é realizar uma reflexão crítica acerca da Arteterapia como ferramenta no manejo da Síndrome de Burnout.

Método

Trata-se de uma reflexão sobre o uso da Arteterapia no manejo da Síndrome de Burnout. Estudo descritivo baseado em revisão de literatura de abordagem qualitativa, em consonância com a percepção das autoras a respeito da temática abordada. A obtenção dos dados realizou-se por meio das bases de dados Pubmed e BVS, com a finalidade de buscar publicações que discorressem sobre a Arteterapia aplicada no contexto do Burnout. Para isso, utilizaram-se os descritores controlados “*Art therapy*”, “*Creative Arts Therapy*” e “*Burnout syndrome*” que foram combinados com o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão são descritos por: estudos nos quais os descritores estivessem presentes no título, no resumo ou nas palavras-chave e produções escritas nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola. Todavia, não foram incluídos os trabalhos que não estivessem de acordo com os parâmetros previstos na declaração de direitos humanos relacionados à pesquisa, além de cartas ao editor, *abstracts*, relatos de experiência e descrição de protocolos. O período de publicação dos artigos da amostra foi de 2007 a 2021, totalizando quatro trabalhos estudados.



Discussão/Reflexão

Italia et al. (2008) expuseram que profissionais de saúde que atuam na área da oncologia, estão entre os trabalhadores de maior risco para a Síndrome de Burnout. Nesse sentido, um estudo foi conduzido em duas unidades de oncologia, pediátrica e adulta, área em que foram identificados níveis de Burnout em ambas as equipes, por meio do instrumento Inventário de Burnout de Maslach (MBI), com variações entre níveis médio alto a médio baixo. As equipes eram compostas por médicos e enfermeiros e esses últimos apresentaram níveis de Burnout significativamente maiores, quando comparados à categoria médica.

A metodologia terapêutica aplicada na população estudada consistiu em um programa semanal de reuniões coletivas, nos quais foram aplicadas técnicas criativas da Arteterapia, tais como psicodrama, "play terapia" e técnicas de relaxamento ericksoniano. Como resultado, houve reduções significativas nos escores de exaustão, distanciamento cognitivo e emocional, com aumento dos níveis de conquista pessoal.

Nesse sentido, o estudo conduzido por Italia et al. (2008) traz luz à efetividade das técnicas de Arteterapia, conduzidas em grupo, no manejo da Burnout. É notório que as atividades realizadas no âmbito coletivo propiciam trocas comunicativas entre a equipe, que perpassam as trocas usuais que são exclusivamente baseadas no trabalho, e estimulam a adesão massiva dos profissionais à terapêutica, visto que não a enxergam como uma tarefa laboral (ITALIA et al. 2008). Ademais, promover as terapias em grupos oportuniza reconhecer as profissões mais sobrecarregadas dentro da atuação multiprofissional, possibilitando a reorganização dos serviços em prol da qualidade da assistência ofertada.

Quando a temática abrange a Síndrome de Burnout e profissionais de cuidados paliativos, o manejo dos casos que afetam a vida desses, ainda não foi fortemente estabelecido (HO et al., 2021), de acordo com os dados apresentados nos tópicos anteriores. Esse grupo vulnerável de trabalhadores, por estarem diariamente envolvidos com o processo da morte e do luto, necessitam de terapias que apoiem e auxiliem na melhoria da saúde mental.

O estudo de Ho et al. (2021) buscou validar se a intervenção (*Mindful-compassion art therapy*) MCAT seria efetiva para atenuar a propensão de profissionais de cuidados de fim de vida a apresentarem a Síndrome de Burnout e comprovou um potencial clínico considerável na aplicação da MCAT para reduzir a chance de esses profissionais de cuidados de fim de vidas serem atingidos pela Síndrome de Burnout.

A intervenção foi realizada por um arteterapeuta e por um pesquisador clínico treinado em redução do estresse baseado em *mindfulness*. A organização da MCAT foi baseada em um encontro semanal por seis semanas com os profissionais selecionados para o estudo (enfermeiros, médicos, assistentes sociais e outros profissionais da saúde). A temática de cada dia de intervenção era diferente, mas funcionava como complemento do tema do encontro anterior.

Ao integrar meditação e atenção plena com os princípios da Arteterapia, os resultados de medidas quantitativas foram muito satisfatórios em reduzir o esgotamento mental, não reatividade a pensamentos intrusivos, abordagem de aceitação da morte e crença na vida após a morte. Ademais, com as medidas qualitativas, expressas pelas falas dos participantes da pesquisa, foi identificada a maior capacidade de construir resiliência, nutrir compaixão, promover o apoio colegial e o bem-estar holístico aos profissionais.

A exemplo disso, ressaltar a própria expressão e reflexão dos profissionais nos auxilia a enxergar esses aspectos. Como exemplo, após profunda reflexão, seguida da criação de uma Mandala de Autocuidado e observação artística reflexiva (Figura 1), uma enfermeira de 36 anos descreveu que cuidar de si pode ser tão simples quanto prestar atenção à própria emoção no imediatismo da própria experiência "[...] *precisamos viver não no passado nem no futuro, mas no presente*" ou mesmo uma enfermeira de 58 anos que compartilhou "[...] *as jornadas da doença são longas e ondulantes, há muitos altos e baixos... muitos pacientes lutam para encontrar paz e esperança... Desejo que eles estejam seguros e calmos*" ao criar um Símbolo de Limitação que ilustra o desafio e a estagnação experimentados no apoio a pacientes moribundos (Figura 2) (HO et al., 2021).

Ano 1

I - 2022



A Mandala of Self-care
(Pastel on Paper)

Fig. 1 – Exemplo 1 de atividades de Arteterapia na Síndrome de Burnout
Fonte: Extraído de Ho et al. (2021)



C Symbol of Limitation
(Pencil on Paper)

Fig. 2 - Exemplo 2 de atividades de Arteterapia na Síndrome de Burnout
Fonte: Extraído de Ho et al. (2021)

O compartilhamento da autorreflexão e de criação das artes em grupo permitiu que os participantes tivessem uma visão coletiva e uma conexão entre suas experiências. Ao serem capazes de estabelecer um sentido renovado de significado coletivo, os participantes ampliaram suas perspectivas em relação à vida e à morte com apegos menos rígidos para maior bem-estar mental. Um grande mural de grupo criado em conjunto por todos os participantes de um grupo do MCAT juntamente com os terapeutas (Figura 3) foi ilustrado:



Fig. 3 - Exemplo 3 de atividades de Arteterapia na Síndrome de Burnout

Fonte: Extraído de Ho et al. (2021)

Além disso, os pesquisadores (HO et al., 2021) descreveram que os efeitos positivos da intervenção permaneceram por, pelo menos, doze semanas de acompanhamento, tanto na exaustão mental diminuída, quanto na regulação emocional geral, demonstrando que, não só de forma momentânea, mas ao longo do tempo, os profissionais se beneficiaram com essa terapêutica.

Já o estudo de Potash et al. (2014) que objetivou examinar a eficácia da supervisão baseada em Arteterapia na redução do esgotamento e da ansiedade da morte entre os trabalhadores de cuidados em fim de vida, em Hong Kong, demonstrou reduções significativas na ansiedade de exaustão e morte, com aumentos significativos na consciência emocional, para os profissionais que receberam a intervenção.

Os participantes do estudo foram enfermeiros, assistentes sociais, conselheiros, clérigos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais ou voluntários no campo da morte e do luto. Eles poderiam escolher se gostariam de integrar o grupo de supervisão em habilidades ou supervisão em Arteterapia. Este foi realizado em seis sessões semanais, cada uma com duração de três horas. As sessões focalizaram temas específicos e incluíram um exercício de respiração, visualização guiada, fazer arte, escrita reflexiva, bem como discussões em pequenos e em grandes grupos, conduzidas por um arteterapeuta. Foram observadas reduções significativas na ansiedade de exaustão e morte e aumentos significativos na consciência emocional para os participantes do grupo de supervisão baseada em Arteterapia.

O grupo de supervisão baseado em Arteterapia teve uma redução significativa na exaustão, que se relaciona tanto com a energia física quanto com a emocional. A Figura 4 ilustra um exemplo de como fazer arte pode reduzir o risco de esgotamento. Na segunda sessão sobre símbolos e transformação do estresse, esse participante inicialmente descreveu o estresse como uma ameiba sob ataque tanto de ameaças internas (pensamentos e sentimentos) quanto externas (confrontos de colegas e demandas de clientes). Ela optou por alterar o estresse cobrindo o desenho de giz de cera com tinta azul em aquarela. Essa escolha representou colocar a ameiba e conflitos na água – uma metáfora para ganhar uma nova perspectiva após a reflexão. Além disso, os participantes muitas vezes, comentaram ter aumentado a consciência de sua própria competência como resultado de sua participação, exemplificada pela Figura 5, arte que ilustra os pontos fortes profissionais, incluindo paciência, modéstia, carinho e abertura. Essa participante foi encorajada a rever a aplicação desses traços ao discutir seus desafios (POTASH et al., 2014).



Figure 1. An example of how making art may reduce the risk of burnout, in this case by enabling the artist to gain a fresh perspective on stress through metaphor

Fig. 4 - Exemplo 4 de atividades de Arteterapia na Síndrome de Burnout

Fonte: Extraído de Potash et al. (2014)



Figure 2. An example of art illustrating professional strengths, in this case including patience, modesty, caring, and openness

Fig. 5 - Exemplo 5 de atividades de Arteterapia na Síndrome de Burnout
 Fonte: Extraído de Potash et al. (2014)

De maneira análoga, o grupo de pesquisadores (POTASH et al., 2015) publicou outro estudo com a temática da Síndrome de Burnout em profissionais de cuidados paliativos e a Arteterapia como intervenção. Com o intuito de aumentar a consciência emocional, fortalecer relacionamentos colegiais e diminuir a ansiedade da morte, foi criado um grupo de supervisão baseado em Arteterapia de seis semanas para profissionais de cuidados em fim de vida em Hong Kong. Aproximadamente um terço deles eram assistentes sociais, um terço eram enfermeiros e o terço restante incluía conselheiros, médicos, conselheiros pastorais, clérigos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e voluntários.

O curso de supervisão abordou, especificamente, três grandes áreas relacionadas ao autocuidado, compartilhamento de casos e encontros de morte relacionados ao trabalho. Os temas foram intencionalmente ordenados para permitir uma exploração gradual de experiências mais profundas e complexas.

Na primeira sessão, com tema autocuidado, foi orientado que prestassem atenção em como estavam se sentindo no momento e a representá-lo na forma de mandala. Um participante desenhou um navio afundando para descrever as sensações de “afogamento” e de “sufocação” com a percepção de que “medo” e “tempestades” estão sempre presentes nos cuidados de final de vida (Figura 6). Na segunda sessão, foram encorajados a produzirem arte tanto para a expressão quanto para a imaginação. Os participantes primeiro criaram uma imagem para representar o estresse. Após uma pequena pausa, eles tiveram a chance de mudar sua imagem da maneira que quisessem torná-la melhor ou menos estressante. Como exemplo, uma imagem inicial de uma figura “isolada” cercada de cinza foi transformada com a adição de amarelo, azul brilhante, figuras adicionais e pássaros (Figura 7). Longe de apenas encobrir o estresse, essa participante descreveu como a essência da vida ainda é frágil, mas que refletir sobre o estresse permitiu que ela se expressasse por meio da fala: “[...] *aceitar 'o mal' faz parte da minha vida, sabe, outras partes ainda são tão coloridas*”. Os participantes que transformaram a imagem em algo totalmente diferente identificaram como as oportunidades estressantes fornecem lições para o crescimento (POTASH et al., 2015).

Na terceira e na quarta sessões, os participantes foram solicitados a identificar uma força e admitir um desafio ao trabalhar com os moribundos e os enlutados. Alguns profissionais julgaram a tarefa difícil, pois não queriam “se gabar” nem parecer incompetentes na frente de seus colegas, mas a maioria achou útil a oportunidade de criar arte sobre esses tópicos e valorizou a discussão em pequenos grupos. A quinta sessão, que se concentrava em um encontro de morte relacionado ao trabalho, era frequentemente a que incluía mais ansiedade, pelo menos inicialmente. Muitos ficaram surpresos com a quantidade de imagens não relacionadas ao desespero, mas sim à transformação, à libertação da dor e à aceitação da morte como parte do ciclo natural. A sessão final incentivou a reflexão sobre momentos significativos no trabalho (POTASH et al., 2015).



FIGURE 1 Self-care (Session 1): Metaphor of a sinking ship expressed the difficulties present in end-of-life care work.

Fig. 6 - Exemplo 6 de atividades de Arteterapia na Síndrome de Burnout
 Fonte: Extraído de Potash et al. (2015)



FIGURE 2 Stress management (Session 2): An isolated and grey image of stress is transformed with the addition of color and figures.

Fig. 7 - Exemplo 7 de atividades de Arteterapia na Síndrome de Burnout
Fonte: Extraído de Potash et al. (2015)

Diante dessas exposições, é possível perceber como a Arteterapia possui potencial como intervenção em profissionais da saúde que atuam com cuidados paliativos. Os profissionais que fizeram parte dos estudos puderam, sobretudo, dar um novo sentido às experiências que antes poderiam ser interiorizadas como traumáticas e estressantes. O aumento da consciência emocional é um auxílio e um apoio para que consigam distinguir sentimentos, pensamentos e formas de agir diante da rotina de trabalho que os coloca diante da morte e do luto diariamente. Ainda convém lembrar que a interação e o compartilhamento das experiências com os colegas pode, além de ajudar a ampliar a visão acerca dos assuntos, formar uma rede de apoio entre eles.

Considerações Finais

De acordo com os elementos supracitados nesta reflexão, conclui-se que a Arteterapia é efetiva como ferramenta terapêutica no manejo da Burnout, com resultados significativamente positivos em todas as produções analisadas. Os dados compilados revelaram que, entre as distintas técnicas utilizadas, como psicodrama, técnicas de relaxamento ericksoniano, terapia baseada na arte da compaixão consciente e supervisão em Arteterapia, todas demonstraram reduções significativas na exaustão e distanciamento cognitivo e emocional, com conseqüente melhoria na regulação emocional geral. Ademais, alguns estudos ainda relataram estreitamento de relacionamentos colegiais, desenvolvimento de consciência emocional e ressignificação da concepção sobre a morte, o que reforça a potencialidade da Arteterapia como terapêutica complementar na assistência de indivíduos no enfrentamento de situações de crise.

Referências

AREOSA, João; QUEIRÓS, Cristina. Burnout. *International Journal on Work Condition*, [S.L.], v. 20, p. 71-90, 2020.

BEERORCOFFE – **Redactor Beer or Coffee**, 2022. Estatísticas da síndrome de burnout no trabalho remoto: o que você precisa saber. Disponível em: <<https://blog.beerorcoffee.com/2022/01/07/estatisticas-da-sindrome-de-burnout-no-trabalho-remoto/#:~:text=30%25%20dos%20profissionais%20sofrem%20da,dois%20ist%C3%BArbios%20ao%20mesmo%20tempo>>.

BRASIL. Hospitais Brasil, 2021. **A Síndrome de Burnout afeta 78% dos profissionais da saúde**. Disponível em: <<https://portalhospitaisbrasil.com.br/sindrome-de-burnout-afeta-78-dos-profissionais-da-saude/#:~:text=Um%20estudo%20realizado%20pela%20PEBMED,64%25%20entre%20t%C3%A9cnicos%20de%20enfremagem>>.

BRASIL - Ministério da Saúde do Brasil, & Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. (2001). Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. In **Série A Normas e Manuais Técnicos** (Vol. 114). Ministério da Saúde do Brasil. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf

HO, Any et al. Uma nova terapia baseada na arte da compaixão consciente para reduzir o esgotamento e promover a resiliência entre os profissionais de saúde: resultados de um estudo de controle randomizado em lista

de espera. **Frontiers in Psychology**, [S.L.], v. 12, p. 744443, 2021. Doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.744443>.

HU, Jingxuan et al. Art Therapy: a complementary treatment for mental disorders. **Frontiers in psychology**, [S.L.], v. 12, p. 686005, aug. 2021. Doi:10.3389/fpsyg.2021.686005. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.686005/full>.

ITALIA, Simona et al. Evaluation and art therapy treatment of the burnout syndrome in oncology units. **Psycho-Oncology**, [S.L.], v. 17, n. 7, p. 676-680, jul. 2008. Doi: <http://dx.doi.org/10.1002/pon.1293>.

KAKIASHVILI, Tamar; LESZEK, Jerzy; RUTKOWSKI, Krzysztof. The medical perspective on burnout. **International journal of occupational medicine and environmental health**, v. 26, n. 3, p. 401-412, 2013.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - **CID-11** [Internet]. Brasília, DF: OMS/DATASUS; 2008. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>.

PERNICIOTTI, Patrícia et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso.

POTASH, Jordan S. et al. Can art therapy reduce death anxiety and burnout in end-of-life care workers? A quasi-experimental study. **International Journal Of Palliative Nursing**, [S.L.], v. 20, n. 5, p. 233-240, maio 2014. Mark Allen Group. Doi: <http://dx.doi.org/10.12968/ijpn.2014.20.5.233>.

POTASH, Jordan S. et al. Um modelo para supervisão baseada em arteterapia para trabalhadores de cuidados em fim de vida em Hong Kong. **Estudos da Morte**, [S.L.], v. 39, n. 1-5, 44-51, 2015. Doi: <https://doi.org/10.1080/07481187.2013.859187>.

RIBEIRO, Vieira e Naka. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020. Disponível em: <https://18.231.186.255/index.php/saude/article/view/5021/3280>.

SILVEIRA, Ana Luiza Pereira da et al. Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Rev Bras Med Trab**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 275-284, 2016. Doi: 10.5327/Z1679-443520163215. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v14n3a13.pdf>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na saúde: da dor à criatividade**. 1º edição. Curitiba: CRV, 2021.

Recebido em: 30/03/2022

Aceito em: 03/11/2022

Publicado em: 03/2022



NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TEXTOS A SEREM APRECIADOS PARA PUBLICAÇÃO

I- NORMAS GERAIS

A Revista Científica Arteterapia Cores da Vida é um periódico semestral destinado à divulgação arbitrada da produção científica na área da Arteterapia.

Serão aceitos artigos originais e inéditos, destinados exclusivamente à Revista Científica Arteterapia Cores da Vida, que contribuam para o crescimento e desenvolvimento da produção científica da Arteterapia e áreas correlatas.

Os artigos encaminhados são submetidos à avaliação de até três consultores, especialistas na área pertinente à temática do artigo, e aprovados pelo Conselho Editorial.

Os trabalhos poderão ser enviados por via eletrônica (e-mail ou disquete/CD) para arteterapia.goias@gmail.com. Concomitantemente, os autores deverão enviar por via postal ou eletrônica, um ofício solicitando a apreciação do manuscrito pela revista, autorização para sua publicação assinada por todos os autores, com indicação de endereço completo, telefone para contato com o(s) autor(es). Especial atenção ao e-mail atualizado para contatos entre o Comitê Editorial e os autores dos textos originais.

Serão aceitos trabalhos escritos em português, inglês ou espanhol.

Não serão admitidos acréscimos ou alterações após o envio para composição editorial e fechamento do número.

As opiniões e conceitos emitidos pelos autores são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial da Revista.

II- INSTRUÇÕES PARA O PREPARO E ENVIO DOS TRABALHOS INFORMES GERAIS

A Revista Científica Arteterapia Cores da Vida publica além de artigos originais, trabalhos de revisão, atualização, estudos de caso e/ou relatos de experiência e resenhas de livros, resumos de teses e dissertações.

Artigos especiais: são obras de destaque no volume, seja por seu aspecto relevante ou porque foi escrito por algum autor de renome na área de Arteterapia. Até 20 laudas.

Artigos originais: são trabalhos resultantes de pesquisa científica apresentando dados originais de descobertas com relação a aspectos experimentais ou observacionais e inclui análise descritiva e ou inferências de dados próprios. Sua estrutura é convencional que traz os seguintes itens: *Introdução, Métodos, Resultados e Discussão e Conclusão*. Até 20 laudas.

Artigos de revisão: são trabalhos de revisões sistemática ou integrativa, que têm por objeto resumir, analisar, avaliar ou sintetizar trabalhos de investigação já publicados em revistas científicas. Até 20 laudas.

Artigos de reflexão, atualização ou divulgação: são trabalhos que relatam informações geralmente atuais sobre tema de interesse para determinada especialidade, uma nova técnica, por exemplo, e que têm características distintas de um artigo de revisão. Até 15 laudas.

Relato de experiência: são artigos que representam dados descritivos de um ou mais casos explorando um método ou problema por meio de exemplo. Apresenta as características do indivíduo estudado, com indicação de suas características, tais como, idade entre outras. Até 15 laudas.

Resenha: são artigos que trazem aspectos descritivos e analíticos de obra recentemente publicada e de relevância para a Arteterapia. Até 5 laudas.

Resumos de teses e dissertações: podem ser apresentados resumos com até 400 palavras, em português, inglês e espanhol, no espaçamento simples entre as linhas trazendo a referência bibliográfica da tese ou dissertação de acordo com a NB 66/1989 (NBR 6023) da ABNT, acrescentando o nome do orientador, data (dia/mês/ano) e local (programa e instituição) da defesa.

FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS ORIGINAIS

Os trabalhos deverão ser apresentados em formato compatível ao *MS Word for Windows*, digitados para papel tamanho A4, com letra Arial, tamanho 10, com espaçamento simples entre linhas em todo o texto, margem superior igual a 2,5 cm e inferior, esquerda e direita igual a 1,5 cm; parágrafos alinhados em 1,0 cm.

Título: deve ser apresentado justificado, em caixa alta, negrito e nas versões da língua portuguesa, espanhola e inglesa.

Autores: nome(s) completo(s) do(s) autor(es) alinhados à esquerda, numerado com a especificação no final do texto informando: formação profissional, titulação, local de trabalho ou estudo, endereço para correspondência do autor e E-mail atualizado.

Resumo e descritores: devem ser apresentados na primeira página do trabalho em português, espanhol e inglês, digitados em espaço simples, com até 300 palavras, contendo obrigatoriamente introdução, objetivos, métodos, resultados e discussão e conclusões. Ao final do resumo devem ser apontados de 3 a 5 descritores ou palavras

chaves que servirão para indexação dos trabalhos. Para tanto os autores devem utilizar os descritores da Biblioteca Virtual em Saúde (www.bireme.br - terminologia em saúde – Descritores em Ciências da Saúde – Consulta ao DeCS).

Estrutura do Texto: a estrutura do texto deverá obedecer às orientações de cada categoria de trabalho já descrita anteriormente, acrescida das referências bibliográficas, de modo a garantir uma uniformidade e padronização dos textos apresentados pela revista. Os anexos (quando houverem) devem ser apresentados ao final do texto.

Ilustrações: tabelas, figuras e fotos devem estar inseridas no corpo do texto contendo informações mínimas pertinentes àquela ilustração (Por ex. Tabela 1; Figura 2; etc). Texto alinhado à esquerda com recuo de segunda linha de 2,0cm.

Citações: as citações *ipsis literis* de referências bibliográficas deverão aparecer entre aspas, incluídas no texto e indicando o número da página. Neste caso não são necessário recuos nos parágrafos. Os depoimentos dos sujeitos da pesquisa, quando for o caso, deverão estar em itálico, com o mesmo tipo de letra do texto, isto é Arial 10 e na seqüência do texto, sem recuos de parágrafos. No corpo do texto, devem ser especificadas as fontes segundo AUTOR, DATA. Para dois autores, AUTOR 1 & AUTOR 2, DATA e, para três autores AUTOR 1; AUTOR 2 & AUTOR 3, DATA e mais de três autores AUTOR 1 et al, DATA. No caso de fonte secundária utilizar: Autor apud AUTOR SECUNDÁRIO, DATA, página se for literal.

Errata: os pedidos de correção deverão ser encaminhados em, no máximo, 30 dias após a publicação.

Referências bibliográficas: devem ser digitadas de acordo com a ABNT, NBR 6023 e ordenadas em ordem alfabética. Este item deverá conter apenas os autores citados no corpo do texto.

Exemplos de referências

Obs: até três autores, deve-se colocar todos. Mais de três, deve-se indicar o primeiro nome e a expressão *et al*.

Livros:

- CIORNAI, S. (Org.). **Percursos em Arteterapia: Arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em Arteterapia**. São Paulo: Summus, 2004. vol. 62. (Coleção Novas Buscas em Psicoterapia).
- MOLLER, C. R. **Clínica del arte**. 2. ed. Chile: Sociedad Atenea, 2005.

Capítulos de livros:

- ALLESSANDRINI, C. D. Prefácio. In: ARCURI, I. (Org.). **Arteterapia de corpo & alma**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p.13. (Coleção Arteterapia).
- FAGALI, E. Q. Encontros entre arteterapia e psicopedagogia: a relação dialógica terapeuta e cliente, educador e aprendiz. In: CIORNAI, S. (org.). **Percursos em arteterapia: arteterapia e educação, arteterapia e saúde**. São Paulo: Summus, 2005. Vol. 64. parte I, p.17-64.
- PHILIPPINI, A. Arteterapia e outras terapias expressivas no novo paradigma de atenção e saúde mental. In: - VALLADARES, A. C. A. (Org.) **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. cap.5, p. 87-105.

Periódicos

- ORMEZZANO, G. A vivência de B: um estudo de caso. **Arteterapia Rev. Imagens da Transformação**. Rio de Janeiro: Pomar, v.11, n.11, p.165-75, set., 2004.

Tese/Dissertação/Monografia:

- BERNARDO, P. P. **A doce medicina: trabalhando a sabedoria da psique na criação de um conhecimento integrado ao autoconhecimento**. 2001. 0 p. Tese (Doutorado) Instituto de Psicologia-Área Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Jornais

- SOUZA, H.; PEREIRA, J. L. P. O orçamento da criança. **Folha de São Paulo**, 02 de maio de 1995. Opinião, 1º Caderno. São Paulo, 1995.

Leis/portarias/resoluções

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196 de 10 de outubro de 1996**. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.

Obras em CD-ROM

- REISIN, A. Educación de la sensibilidad: sentidos y sin sentidos. In: CONGRESSO SUL AMERICANO DE CRIATIVIDADE, 4., Porto Alegre, 2005. **Anais**. Porto Alegre, 2005. CD-ROM



Internet

- VICTÓRIO, M. **A música como expressão simbólica (parte 3)** [online]. Disponível: http://webearte.net/musicaeterapia_marcia_expressaosimbolica3.htm [capturado em 18 out. 2005].

Observação: Todo texto extraído da internet possui um autor ainda que institucional.

Periódicos disponíveis por meio eletrônico

- URRUTIGARAY, M. C. Os problemas encontrados para a utilização da Arteterapia. **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida** [online]. v.1, n.1, p.23-27, 2005. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

- VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. El dibujo del hospital em la visión del arteterapia em los ingresos pediátricos. **Rev. Enfermería Global** [Revista Electrónica Semestral de Enfermería]. Espanha: Universidad de Murcia, Área Clínica, v.9, n.9, 10 p.00-00, nov. 2006. Disponível em: <http://www.um.es/eglobal/>



MODELO DE DECLARAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS

À Coordenação Editorial
Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida

Modelo de Declaração de Transferência de Direitos Autorais

Os autores abaixo-assinados declaram que os direitos autorais referentes ao artigo “_____ (Título do artigo)” que será publicado, se tornarão propriedade exclusiva da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida. Do mesmo modo, assumem total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como sobre os aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Estamos cientes de que é vedada qualquer reprodução total ou parcial, em qualquer parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e, se obtida, faremos constar o competente agradecimento à Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida e os créditos correspondentes.

Autores:

_____ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 1

_____ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 2

_____ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 3

_____ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 4

Cidade, dia de mês de ano.